

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO  
E INFORMAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO  
E INFORMAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - A avaliação teve início em janeiro do corrente ano, com a determinação preliminar de promover entrevistas com os responsáveis diretos pelos serviços, nos quais se concentram as atividades de Documentação.

1.1.1 - Foram entrevistados a Sra. Líbia M. Garcia, chefe da Biblioteca, Sra. Nise B. Magalhães, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio, Sra. Fidelina dos Santos, chefe do Serviço de Bibliografia, Sr. Jader Medeiros Britto, redator-chefe da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Sra. Leticia Faria, chefe da Seção de Audio-visuais, Sra. Vilma de Araujo Laranjeira, responsável pelo setor de Pacotes de Jornais, Sta. Marta Albuquerque, encarregada da análise da revista Documenta (CFE) e Sra. Daura Castel Drummond, coordenadora da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

1.2 - Feitas as entrevistas, anotadas as informações, passamos à visita a cada um dos setores e seções, com vistas à verificação in loco da situação apontada, para o estabelecimento de um panorama geral de atividades.

1.3 - Além das visitas, participamos de reuniões sobre: publicações, microfilmagem e intercâmbio de informações, em que se discutiram os assuntos em pauta, onejando, também, pelas opiniões expressadas, um maior conhecimento do status de documentação no CBPE.

1.4 - Chamados a opinar sobre a constituição de uma biblioteca-núcleo, dentro da DDIP, que irá funcionar como órgão central depositário de toda a documentação - passível de ser traba

lhada para produzir, de forma rápida e eficiente, uma recuperação da informação pedagógica, onde quer que ela se encontre — partimos dessa premissa centralizadora para buscarmos qualquer diagnóstico que tenhamos que fazer a respeito.

## 2 - DIAGNÓSTICO

### 2.1 - BIBLIOTECA. INSTALAÇÕES

2.1.1 - Área - A Biblioteca está instalada em três andares do edifício intermediário entre duas antigas construções, a da frente - velho imóvel residencial adaptado, anti-funcional — e a de fundos, também imóvel adaptado e igualmente anti-funcional, embora de época mais recente.

2.1.1.1 - A área ocupada é de 507 m<sup>2</sup> 52 assim distribuídos

- a) andar térreo: depósito de periódicos, com 153m<sup>2</sup> 76;
- b) primeiro andar: salas de trabalho e de leitura, juntamente com depósito de coleções especiais de livros, com 176m<sup>2</sup> 88;
- c) segundo andar: obras de referência e coleção geral de livros, com 176m<sup>2</sup> 88.

2.1.1.2 - O acesso a essas áreas é bastante difícil.

- a) No andar térreo (depósito de periódicos) o acesso é feito pelos fundos da área, sob uma escada, e sem comunicação interna com as outras dependências da Biblioteca;
- b) no primeiro andar, há três alternativas de acesso, todas inadequadas;
  - b<sup>1</sup>) pela escadaria do edifício principal, passando pela Secretaria Geral do CBPE e por um corredor onde existem instalações sanitárias;
  - b<sup>2</sup>) pelo terraço lateral do mesmo edifício;
  - b<sup>3</sup>) por uma escada interna, nos fundos, que, passando por dependências da SDI, chega a uma

ante sala exígua onde se encontra parte da coleção de referência;

- c) no segundo andar o acesso é feito por uma escada interior que parte do primeiro andar (ver anexos 1 e 2).

2.1.1.3 - A Biblioteca não conta com área suficiente para suas instalações.

2.1.2 - Acervo - Conforme se verifica do livro de registro, a Biblioteca possui cerca de 65.000 volumes, entre livros e folhetos e 1.600 periódicos, sendo 900 nacionais e 700 estrangeiros.

2.1.2.1 - Periódicos - Os periódicos estão arquivados no andar térreo. O ambiente é de sub-solo, úmido e pouco ventilado. Há apenas aparelho de ar refrigerado, insuficiente para o condicionamento do ar da área em questão. As publicações estão mal tratadas, com sinais evidentes de falta de limpeza, empoeiradas e emboloradas. Estão arquivadas em estanterias de aço em toda a extensão da sala. São 10 conjuntos de 7 estantes com 6 prateleiras. Não há espaço para expansão futura. Há ao fundo um aparelho mimeógrafo obsoleto e algumas prateleiras e colunas de aço, empilhadas no chão. Há também no chão, uma quantidade de publicações avulsas, que não pertencem à seção de periódicos. A porta de entrada nem sempre está fechada, o que é inconveniente pois não há fiscalização alguma. Não há comunicação de escada para o andar superior; apenas um elevador para livros, que funciona entre os três andares. Não há condições de trabalho nem de consulta em dita área.

2.1.2.2 - Livros e folhetos do 1º andar - Agrupados, não de forma adequada, visivelmente para aproveitar espaço, se encontram cerca de 22.600 volumes, constituídos de:

- a) material de referência (com disposição inconveniente, pois se acha distribuído na antecâmara dos fundos, em estantes ao longo da área e

também no segundo andar) cerca de 6.000 volumes.

- b) livros didáticos, cerca de 10.000, de nível fundamental e nível médio;
- c) publicações de instituições internacionais, UNESCO, OEA, ONU e OIT, cerca de 1.700;
- d) folhetos, sendo 3.500 catalogados;
- e) livros raros, cerca de 650 volumes;
- f) exposição de revistas - últimos números recebidos - cerca de 750 títulos entre nacionais e estrangeiros;
- g) exposição das publicações do INEP.

Todas essas publicações não formam coleções especiais demonstrativas, mas estão mal arrumadas e praticamente amontoadas, por falta de espaço. Não há espaço livre no final das prateleiras, não podendo portanto apresentar possibilidade de expansão.

2.1.2.3 - Livros do 2º andar - A coleção geral se acha neste andar. Ali se encontram, segundo informação da chefe da Biblioteca, 44.000 volumes, dispostos em 22 conjuntos de aço de 3 a 4 estantes com 6 a 7 prateleiras. Há comunicação interna de escada entre os dois andares.

2.1.2.4 - Há, ainda, cerca de 600 livros, sem controle algum, numa sala do Bloco C, reservada a reuniões e, igualmente sem controle, cerca de 2.000 na Seção de Audio-visuais, também fora da Biblioteca. Em todos os setores de documentação, há livros sem registro e sem controle.

2.1.3 - Móveis e utensílios - A Biblioteca está instalada com estanteria de aço, arquivos e fichários também de aço, material bastante velho e desgastado pelo tempo.

2.1.3.1 - As mesas de trabalho também são antigas e anti-funcionais. Não há mobiliário especializado para o público.

2.1.3.2 - Das máquinas de escrever, em número de 9, uma está quebrada e 7 em péssimas condições. Apenas uma é nova e funciona a contento.

2.1.3.3 - Não há refrigeração na área. Existe um ventilador de pé e 5 ventiladores pequenos.

2.1.3.4 - O balcão de empréstimo, à entrada, está muito desgastado pelo tempo, é pequeno e insuficiente para acolher as fichas.

2.1.3.5 - A Biblioteca possui apenas um carro para remoção de livros.

2.1.3.6 - No que diz respeito a esse tipo de instalação, o material necessita reparos e renovação.

2.1.4 - Atendimento do público - O público, em média diária de 60 nos meses de férias e de 100 no período escolar, é atendido em uma sala contígua ao depósito do 1º andar, em 2 mesas centrais, grandes, e 4 laterais, pequenas, lado a lado com os funcionários da Biblioteca, em número de 14, sendo: 7 bibliotecários, 1 técnico de educação, 2 auxiliares de empréstimo, 1 datilógrafo, 1 auxiliar de portaria e 3 auxiliares de limpeza. Há barulho de máquinas de escrever, telefone, e discussão de assuntos profissionais junto às mesas.

2.1.4.1 - Não há sala de leitura privativa, para estudos especiais.

2.1.4.2 - O acesso é livre às estantes. No 2º andar não há fiscalização possível. O leitor passeia entre as estantes, muitas vezes sem funcionário algum no andar, nem mesmo servente que o atenda, oriente ou fiscalize.

2.1.4.3 - O empréstimo de livros é feito à entrada, pelo terraço, por 2 auxiliares.

2.1.4.4 - A Biblioteca só pode ser utilizada por um públi-

co jovem, pois o acesso é árduo, com vários lances de escada, ao todo: 14 degraus na escada da frente, 25 na escada interna entre o andar térreo e o 1º andar e 17 degraus na escada entre o 1º e 2º andares.

2.1.5 - Limpeza e conservação - A Biblioteca se ressentiu de limpeza geral. Há alguns livros bichados. Conta com 3 auxiliares de limpeza, sendo 2 admitidos recentemente. Não há dedetização sistemática. A desinfecção é feita a pincel, com produto especial.

2.1.6 - De forma visível, mesmo a olhos leigos, a Biblioteca não possui instalações adequadas nem condignas.

## 2.2 - BIBLIOTECA - SERVIÇOS

2.2.1 - Aquisição - Não existe propriamente um setor de Aquisição. Esta é feita na forma tradicional. As solicitações são controladas pela chefe da Biblioteca, para livros adquiridos por doação ou por permuta, e dirigida aos órgãos editores, e, para livros adquiridos por compra, o pedido é encaminhado à Coordenação Geral, que é quem efetua a compra.

2.2.1.1 - A partir de 1971 estão sendo aplicados os Bonus da UNESCO.

2.2.1.2 - O tombamento é feito em livro de folhas soltas (ver anexo 3). Não há fichário de tombo.

2.2.1.3 - Existem 400 livros por registrar, na área da Biblioteca.

2.2.1.4 - A Biblioteca contém acervo precioso em muitos pontos, enriquecido por bibliotecas particulares adquiridas ou doadas, mas falho em outros, como sejam: áreas não cobertas, coleções incompletas, falta de obras úteis à referência de assuntos pedagógicos, onde a informação possa ser prontamente recuperada.

2.2.1.5 - Inexiste aquisição planejada.

2.2.2 - Classificação - A classificação empregada é a CDD - Dewey. É feita por técnico de educação e pela chefe da Biblioteca. Nenhum outro bibliotecário classifica o material bibliográfico, o que é prejudicial ao funcionário, que não desenvolve sua atividade mental com relação aos assuntos contidos na Biblioteca, e prejudicial à classificação em si, que recebe critérios unilaterais, sem ampla visão documentária.

2.2.3 - Catálogo -

2.2.3.1 - Periódicos - Os periódicos são registrados e controlados numa ficha de arquivamento horizontal, tipo "Kardex" (ver anexo 4a) cujos dados são insuficientes.

2.2.3.1.1 - O fichário de catalogação do periódico no todo está apenas iniciado, e a ficha não é completa (ver anexo 4b).

2.2.3.1.2 - Há um fichário em ordem geográfica, muito incompleto, no qual se duplicam, sem necessidade, as informações da ficha Kardex (ver anexo 4c).

2.2.3.1.3 - Para os periódicos estrangeiros faz-se a ficha analítica dos artigos. Em 737 títulos (último relatório) foram feitas 7.600 referências bibliográficas, o que dá um percentual de um pouco mais de 10 artigos por título de revista; em 18 anos de funcionamento da Biblioteca é um número muito reduzido. Depreende-se que o critério de seleção seja falho e parcial (ver anexo 4d).

2.2.3.2 - Livros e folhetos - Os livros são catalogados em uma ficha matriz, arquivada por autor; grande parte dessas fichas não têm pista. Quando o têm, não há nela indicação de assunto. O assunto, portanto, elemento principal numa biblioteca especializada, não é plenamente cercado na ficha. Consta ape-

nas do índice (ver anexo 5a).

2.2.3.2.1 - Dessa ficha são desdobradas as que irão constituir o catálogo sistemático, organizado por assunto e respectivo índice, que remete do assunto para o número decimal (ver anexos 5b e 5d). Esse índice não é bem feito. Possui frases inteiras onde, muitas vezes a palavra-chave se encontra no meio da frase. Precisa ser reformulado (ver anexo 5d).

2.2.3.2.2 - A ficha de série é arquivada junto com a de autor e é incompleta. Não corresponde necessariamente à série (ver anexo 5c).

2.2.3.2.3 - Não há ficha de título.

2.2.3.3 - O único fichário interno é o topográfico, que se encontra num lugar distante, no 2º andar. Não existem, além desse, outros fichários de controle interno, como sejam: os de encomenda ou solicitação, compra, livreiros e editores, tombo, encadernação, autoridade, cabeçalho de assunto, etc..

2.2.3.4 - Catálogo coletivo - Não há catálogo coletivo de periódicos ou de livros.

2.2.3.5 - Existem 500 publicações por catalogar na área da Biblioteca.

2.2.3.6 - De um modo geral, a catalogação é confusa, dispersiva e assistemática.

2.2.4 - Referência - Não existe especialmente um setor de Referência. À parte a própria coleção, as informações presta - das verbalmente, ou o normal atendimento do público, nada há que caracterize o chamado Serviço de Referência, com tarefas de Documentação inerentes ao Setor. Nem há bibliotecária especializada que produza essa tarefa.

2.2.5 - Divulgação - A divulgação é feita pelo Boletim Trimestral de Aquisição (ver anexo 6) e por relatórios parciais e anuais. Essa atividade é exercida pela chefe da Biblioteca, com elementos da estatística diária e mensal (ver anexos 7 a 9) fornecida pelos bibliotecários.

2.2.6 - Circulação - A média de consulta é de 900 a 1000 consultas mensais; a de empréstimos é de 800 leitores e 1200 livros emprestados, mensalmente. Estes dados foram recolhidos do último relatório referente a jan/out 1972.

2.2.7 - Livros extraviados - Pelo inventário, ora em realização, há 1.491 livros extraviados, em um total de 23.574 livros inventariados. O último inventário geral foi há 3 anos atrás. Desde então tem havido inventários parciais. O percentual de livros extraviados, no presente inventário, é de 6%.

2.2.8 - Horário - A Biblioteca está aberta ao público, de 8 horas da manhã às 16,45 da tarde.

### 2.3 - DOCUMENTAÇÃO EXTRA-BIBLIOTÉCA

2.3.1 - Recortes de jornais - O serviço foi iniciado em 1955. Há dois tipos de arquivamento:

- a) recortes incluídos na bibliografia (1953-1969);
- b) recortes para documentação;
- b<sup>1</sup>) morto, 1955-1965;
- b<sup>2</sup>) corrente, 1966-

2.3.1.1 - Os assuntos cobertos são:

- a) educação;
- b) política brasileira.

2.3.1.2 - Jornais recortados: Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Diário de Notícias (deve ser abolido) Estado de São Paulo (deve ser feito, futuramente, por São Paulo).

2.3.1.3 - Segue uma lista convencional de assunto, que po de ser ampliada e melhorada, com vistas a unitermo (ver anexo D).

2.3.1.4 - O trabalho é feito pela encarregada do setor, que lê, analisa, seleciona, documenta, arquivava e divulga os recortes e 1 auxiliar que trata da parte física do recorte.

2.3.1.5 - Os recortes são arquivados, por assunto, em pastas comuns, não suspensas, em 6 arquivos de aço.

2.3.1.6 - Não há catalogação, nem em ficha, nem no próprio recorte.

2.3.1.7 - Não existe estatística de usuário.

2.3.1.8 - Para divulgação entre os funcionários e estudiosos do CBPE, alguns recortes são fichados e resumidos, circulando entre eles.

2.3.2 - Documentos avulsos - Em 20 arquivos de aço estão arquivados documentos avulsos, datilografados e mimeografados, como sejam: relatórios gerais e parciais, relatórios de pesquisa, trabalhos e comunicações a conferências e congressos, monografias, estudos, questionários, fotografias, folhetos sobre legislação, programas, e outros.

2.3.2.1 - Grande parte desse material está incompleta e a parte desatualizada deve ser suprimida.

2.3.3 - Jurisprudência - A revista Documenta é analisada e fichada. Cada ficha contém, além da referência bibliográfica, uma sinopse do assunto em pauta, clara e bem feita, sem, no entanto, se referir a um determinado descritor.

2.3.3.1 - As fichas são arquivadas por ordem cronológica e de assunto. A arrumação dos cabeçalhos nos pareceu empírica ,

sem coordenação entre si. Os cabeçalhos devem ser reformulados, com vistas ao unitário.

2.3.4 - Referência legislativa - A referência legislativa consta de:

- a) Coleção de leis, a partir de 1888, encadernada, em 3 estantes de aço;
- b) Diários Oficiais, da União, desde 1940, dos Estados desde 1945, encadernados, espalhados sobre os arquivos e os armários da sala da S.D.I;
- c) recortes da legislação estadual, guardados em 5 arquivos de aço;
- d) folhetos sobre legislação, avulsos, guardados em arquivos de aço e em armários de madeira;
- e) 9 fichários da legislação estadual;
- f) 2 fichários da legislação federal.

2.3.4.1 - Para efeito de amostragem examinamos apenas o fi chário da legislação federal. Há dois fichários, um em ordem cronológica, outro em ordem empírica de assuntos (ver anexo 11).

São cerca de 50.000 fichas ao todo, arquivadas em 2 fichários de gavetas duplas.

2.3.4.2 - A organização dessa legislação remonta a um período anterior à própria criação do CBPE. Seguindo a lista sistematizada de assuntos, rígida e nada flexível, as fichas estão, também, reunidas por ordem cronológica do ano, mês e dia (ver anexos 12 e 13).

2.3.4.2.1 - Não se fazem remissivas de assunto, p. ex.:

- a) Transferência de alunos - Ensino superior  
É arquivado por nível, reunido a outros assuntos, sem remissiva para o cabeçalho específico.
- b) Perimento do Departamento de Ensino Médio  
É arquivado sob: Administração Pública - M1

histórico da Educação - Organização, com remissiva para Ensino Médio e sem nenhum registro sobre Departamento de Ensino Médio.

2.3.4.2.2 - Inicialmente não se fazia a indicação do D.O. na parte anterior da ficha. Era feita no verso. Muitas fichas não têm essa indicação.

2.3.4.2.3 - Não é feito o registro das alterações e retificações do ato na ficha original; faz-se nova ficha e o assunto se dispersa dentro da cronologia adotada.

2.3.4.3 - A busca é longa e difícil. Depende do funcioná - ?  
rio habilitado que classifica os atos legislativos.

2.3.4.4 - O fichário precisa ser remodelado, com cabeçalhos de assunto flexíveis, específicos e com vistas ao unitermo, sem preocupação de critérios hierárquicos.

2.3.4.5 - Faz-se a divulgação interna, com resumos, de alguns atos da União e dos Estados, entre os funcionários e estudicos do CNPE.

## 2.4 - DOCUMENTAÇÃO AUDIO-VISUAL

2.4.1 - O Serviço de Audio-visuais está instalado no edifício velho, num último andar do tipo água furtada ou sótão, cujo teto em forma de cone está forrado de eucatex com furos.

2.4.2 - O ambiente é extremamente quente; existem dois aparelhos de ar condicionado que não refrigeram suficientemente devido à ventilação que penetra pelo forro. Esse extremo calor é prejudicial aos filmes ali existentes, material esse que, além de correr o risco de inflamar, se deteriora facilmente.

2.4.3 - A documentação audio-visual é bastante volumosa. Consta dos 78 mapas, 6.000 fotografias, 10.000 fichas, 335 fil

mos, 49 fitas gravadas, 252 discos, 124 gravuras e reproduções, 548 diafilmes, 1.869 diapositivos, 79 cartazes, 10 álbuns seriados, 16 flanelogramas, 7 inantogravuras, 16 unidades ilustrativas visuais, 2 modelos, 146 amostras minerais.

2.4.4 - Além desse material, existe, como já foi dito, cerca de 2.000 livros, cujo controle escapa à supervisão da biblioteca.

2.4.5 - Todo esse material é processado independentemente dos outros existentes na SDI e na Biblioteca e não seguindo, portanto, as técnicas de documentação.

2.4.5.1 - O material é registrado sistematicamente: filmes, diafilmes, discos, fitas e materiais gráficos, em listas, e os periódicos, em fichas.

2.4.5.2 - A classificação do material é feita por ordem alfabética, de acordo com o assunto e idioma.

2.4.5.3 - Os catálogos de filmes, diafilmes e álbuns são alfabéticos de títulos; o de ilustrações é geográfico e o de cartazes é sistemático.

### 3 - CONCLUSÕES

3.1 - Todas as atividades de documentação precisam ser reformuladas e aperfeiçoadas.

3.2 - SDI - O material do arquivo da SDI deve ser expurgado, e deve ser conservada apenas a documentação não impressa de interesse permanente.

3.2.1 - O material impresso da SDI, inclusive legislação, currículos escolares, e recortes de jornais, deve ser incorporado à Biblioteca.

3.3 - BIBLIOTECA - Os folhetos e publicações considerados e fômeros devem ser igualmente expurgados.

3.3.1 - Os periódicos, depois de selecionados, devem ser totalmente reorganizados.

3.3.2 - O material de referência deve ser reunido em um só ambiente, mas com catálogo próprio.

3.3.3 - As publicações de entidades internacionais devem ser incorporadas à coleção geral, mas com catálogo próprio.

3.3.4 - A coleção infantil deve ser retirada da coleção geral e destinada, como demonstrativa, a estudo e pesquisa.

3.3.5 - Os livros didáticos devem ser selecionados, e con - servada apenas uma coleção demonstrativa para estudo e pesquisa.

3.4 - AUDIO-VISUAL - A documentação audio-visual deve ser inteiramente processada com as modernas técnicas de documentação.

3.5 - INSTALAÇÕES - As instalações atuais devem ser modifi - cadas, de acordo com layout apresentado por técnico especializa - do.

3.5.1 - Caso não seja possível, por motivo de força maior , ampliar o espaço e alterar a fisionomia atual da Biblioteca, con - sideramos que o acesso à mesma deve ser fechado ao público, sen - do este atendido por funcionários especializados e com consulta direta aos catálogos.

3.6 - USUÁRIOS - Para atender às solicitações do usuário, faz-se necessário ampliar o catálogo atual, de forma a preencher todas as suas necessidades.

3.6.1 - Pelo seu caráter eminentemente especializado, a Biblioteca deve ser utilizada por estudantes de nível universitário -

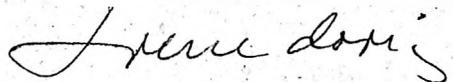
rio, em cursos de formação e pós-graduação, professores, estudosos e pesquisadores.

3.6.2 - A Biblioteca-Núcleo, tal como deve ser concebida, deve se transformar em um repositório de informação pedagógica, visando a usuário qualificado.

3.6.2.1 - Para atendimento desse público, a Biblioteca não conta com bibliotecário especializado. O staff atual é exíguo e constituído de bibliotecários sem a experiência necessária a tarefas de documentação. O corpo técnico precisa ser ampliado e aperfeiçoado.

3.7 - Estas as conclusões a que chegamos sobre as atividades de documentação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1973.



Irene de Menezes Doria  
Consultora Técnica

A N E X O S

1. Planta da Biblioteca - andar térreo
2. " " " - 1º andar
3. Registro de entrada de publicações
4. Catálogo de periódicos
5. " " livros e folhetos
6. Boletim de aquisições
7. Estatística de leitores
8. " de línguas
9. " de assento
10. Classificação dos recortes de jornais
11. " da referência legislativa
12. Fichas de referência legislativa
13. " " " "

Coordenadoria de Documentação e Informações do INEP

1 - Introdução

À Coordenadoria de Documentação e Informações (CODI), de acordo com seu Regimento Interno, "compete orientar as atividades de informações educacionais de âmbito nacional, documentando e divulgando os trabalhos que contribuam para o aperfeiçoamento da educação no País."

Tais atribuições conferem a CODI a categoria de sistema, daí a complexidade das tarefas que se distribuem pelas suas várias seções, possibilitando-lhe manter um fluxo permanente de informações educacionais, baseando-se na documentação histórica ou a corrente, e tem como finalidade o apoio à realização de estudos e pesquisas a nível nacional.

A produção cada vez mais intensiva e rápida de informações assume, mundialmente, características industriais, o que torna necessária a existência de serviços aptos a divulgá-las, distribuí-las e até comercializá-las, a fim de que os técnicos dos vários campos do saber e do fazer humanos consigam posicionar-se diante de suas realidades.

Na área da educação e correlatas, pretende o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) corresponder de maneira efetiva aos interesses dos usuários do seu sistema: professores, pesquisadores, especialistas em educação, planejadores, administradores e todos quantos recorrem aos seus serviços.

Cada solicitação é, sem dúvida, incentivo para o aprimoramento constante de técnicas que tornem mais eficazes os métodos para recuperar a informação. Assim, evolui o INEP, de um sistema manual de informação, para o automatizado.

2 - Estrutura

Compõe-se a CODI de cinco seções que servem de suporte às suas atividades:

Seção de Controle e Avaliação (SECON).

Seção Biblioteca-Núcleo (BNU).

Seção de Pergunta-Resposta (SEPER).

Seção de Thesaurus (SETH).

Seção de Publicações (SEP).

### 3 - Objetivos

#### Seção de Controle e Avaliação

Acompanha o desenvolvimento das tarefas da CODI, assessorando a, assistindo suas chefias, setores e funcionários.

Estabelece interface com outras instituições a fim de subsidiar a Seção Pergunta-Resposta, responsável pelo fluxo informativo.

Colabora na programação em termos de planejamento, execução, avaliação e retroalimentação do sistema.

#### Seção Biblioteca-Núcleo

Promove atividades específicas do setor, desenvolve uma política de aquisição planejada, estabelece o intercâmbio entre bibliotecas, instituições educacionais e centros de documentação, elabora a Bibliografia Brasileira de Educação.

#### Seção de Pergunta-Resposta

Nos moldes de idênticos serviços internacionais como a Questions-Reponse do Bureau International d'Education (BIE) da UNESCO, entre outros, a Seção de Pergunta-Resposta constitui a própria entrada do sistema de informações, uma vez que caracteriza o usuário traçando-lhe o perfil, conduzindo-o para o setor competente de atendimento e mantendo-o atualizado em relação aos seus campos de interesse.

A Seção de Pergunta-Resposta promove intercâmbio com instituições produtoras de informações educacionais e áreas afins, no âmbito nacional (federal, estadual, municipal e particular), internacional, e estrangeira, tais como, entre outras:

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Departamentos e órgãos do MEC, da administração direta e indireta
- Órgãos da Secretaria de Planejamento, da Presidência da República
- Órgãos de outros Ministérios
- Secretarias de Educação e Cultura
- Universidades, órgãos de graduação e pós-graduação em educação em áreas a fins (Ex. IESAE - da Fundação Getúlio Vargas)
- Instituições de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)
- Instituições do tipo SENAI e SENAC
- Instituições internacionais (UNESCO, OEA etc.)
- Instituições estrangeiras (Instituto Colombiano de Pedagogia-ICOLPE)

Para tanto, armazena e recupera a informação educacional através da análise de documentos diversos, desenvolvendo as seguintes tarefas:

- elaboração de resumos indicativos da legislação educacional extraídos dos Diários Oficiais da União e dos Estados (referência legislativa);
- elaboração de resumos indicativos da jurisprudência educacional à base dos principais pareceres do Conselho Federal de Educação publicados na Documenta, órgão de difusão do CEF,
- processamento da documentação sobre normas jurídicas do Diário Oficial da União, de hierarquia inferior a decreto,
- Tanto os pareceres do CFE quanto as normas jurídicas do DOU são indexadas e transcritos em "Work-sheets e fornecidos à Secretaria de Informações do Senado Federal, para armazenamento no computador do PRODASEN, (Processamento de Dados do Senado Federal
- leitura, seleção, classificação e elaboração de resumos das notícias mais significativas de jornais mais representativos de Brasília, Rio de Janeiro e S. Paulo, com vistas à organização do arquivo de Recortes de Jornais.

### Seção de Thesaurus

Elabora o Fichário conceitual da terminologia educacional brasileira, estruturando e gerenciando o Thesaurus brasileiro de Educação.

### Seção de Publicações

Realiza a programação editorial do INEP, divulgando seus trabalhos e outros que contribuam para o aperfeiçoamento da educação nacional.

Mantém um serviço de reprografia, através do qual realiza operações de microfilmagem e reprodução de documentos, com vistas à redução do espaço físico e pronto atendimento ao usuário.

4 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 1979.

Seção de Controle e Avaliação

X A Seção de Controle e Avaliação, em 1979, assessorou a CODI relativamente às suas atividades de rotina.

X Junto às chefias, levantou as principais tarefas a serem de  
X envolvidas prioritariamente, analisando meios de serem alcançados'  
X os objetivos e a racionalização das tarefas, detectando problemas  
causadores de entraves à sua realização.

Entre as diversas atividades, destacam-se:

- Elaboração de relatórios mensais.  
- Colaboração a SEPER (Convênio INEP/PRODASEN).  
- Participação à DAA na programação orçamentária da CODI para 1979.

- Participação na elaboração da "Proposta Preliminar do Plano Diretos da CODI e posterior discussão com os técnicos do serviço de Estatística da Ed. do MEC.

X - Participação no I Encontro de compatibilização nacional de Descritores do Glossário Estatístico Educacional, realizado em maio de 1979, no serviço de Estatística da Educação do Rio de Janeiro, e elaboração do respectivo relatório.

- Representação da CODI no I Encontro Técnico sobre a Pesquisa Educacional na Area do Ensino de 1º Grau, (região Centro-Oeste) em Brasília.

+ - Representação da CODI no I Encontro Técnico sobre a Pesquisa Educacional na Area de Ensino de 1º Grau (região Sudeste) no Espírito Santo onde, através de sua chefe, foi apresentada a comunicação: "A dinâmica da Informação Educacional.

- Coordenação, no Encontro, do grupo de trabalho que debateu os temas propostos.

X - Substituição do Coordenador em seus impedimentos legais.

+ - Análise e distribuição da correspondência da CODI no total de 530 processos.

Seção Biblioteca - Núcleo

A Biblioteca-Núcleo, embora com precariedade de pessoal, tentou dinamizar os seus serviços, inclusive incentivando a procura do usuário. Foram as seguintes as suas atividades:

X - Organização e utilização de seu acervo, através de processos técnicos adequados, levando em conta a regionalização do trabalho. O acervo da Biblioteca consta, atualmente, de 520 títulos X de periódicos e cerca de 17.000 livros.

- Atendimento, em educação e áreas correlatas, a um grande número de usuários, tanto internos quanto externos, em especial aos dos cursos de pós-graduação. Também as instituições utilizam-se de serviços tais como: levantamentos bibliográficos, cópias de sumários, listagens e cadastramentos de órgãos e outras instituições, etc. Orientação bibliográfica aos pesquisadores.

X - Elaboração da Bibliografia Brasileira de Educação, periódico semestral que registra tudo que é publicado no Brasil na área da educação, incluindo também o que se publica no exterior sobre educação no Brasil. Essa bibliografia traz resumos indicativos, obedecendo a um critério de seleção qualitativa.

- Revisão e publicação do terceiro índice cumulativo da BBE, abrangendo o período de 1969 - 1973.

X - Elaboração e expedição do Boletim de Duplicatas, através dos quais foram doadas mais de 3.000 publicações às várias instituições.

X - Levantamento de bibliografias especializadas e especiais, abrangendo determinada área ou autor. Os pedidos de levantamentos partem, na sua maioria, de outros órgãos.

- Dinamização de intercâmbio interbibliotecas através de várias atividades, como permuta, doações etc.

- Disseminação das novas publicações adquiridas pela Biblioteca através de listagens mensais.

- Levantamentos, entre outros:

X Obra de Claudio de <sup>me n</sup> mouça Castro

Obra de Carlos Frederico Maciel

Ensino profissionalizante,

Educação de Adultos

X Educação Artística

A criança Brasileira

X Campus Universitário

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- Contato com instituições, destacando-se, entre as nacionais.
- CNPq (no Rio de Janeiro e em Brasília)
- CFE (em Brasília)
- Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Brasília)
- Conselhos Estaduais de Educação
- X - Secretaria <sup>C</sup>geral do MEC
- X - Fundação <sup>E</sup>Getúlio Vargas
- Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª graus - SEPS (MEC)
- Secretaria de Ensino Superior - SESU (MEC)
- Universidades Federais e Estaduais, em especial a Faculdade de Educação da UFRS, com a qual a Biblioteca Núcleo mantém estreitos contatos de intercâmbio entre as estrangeiras:
  - UNESCO
  - OEA
  - CINTERPLAN (sede em Caracas)
  - APICE - Associação Panamericana de Instituciones de Crédito Educativo (Bogotá)
  - Departamento Cultural da Embaixada Francesa.
  - Participação em Congressos e Seminários.
  - I Seminário sobre Universidade Brasileira, realizado em Juiz de Fora, em setembro de 1979.
- 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - realizado em Curitiba, em julho de 1979.
- Encontro sobre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1ª e 2ª graus - Região Sul - realizado em Porto Alegre, em dezembro de 1979.

SEÇÃO DE PERGUNTA - RESPOSTA

41  
A SEPER recebeu solicitações por correspondência, "in loco" e por telefone; desenvolveu com vistas à recuperação da informação da maneira mais rápida, completa e fidedigna, dentro do interesse do usuário.

Através de leitura, análise, relação e indexação dos documentos e recúrsso a outras fontes, elaborou respostas, ao mesmo tempo que armazenou o material bibliográfico de forma a torná-lo mais acessível.

Nesse processo de obtenção do produto final, revestem-se de grande importância as tarefas desempenhadas pelo apoio administrativo.

Em 1979, chegou-se ao término do compromisso informal que o INEP previa assumindo com o Conselho Federal de Educação de retroagir o tratamento de sua juris prudência, para abastecimento do Banco de dados do Senado Federal (PRODASEN) a partir de 1962 a 1972 inclusive.

Em termos de intercâmbio, entre outros, foram efetuados, a nível nacional com as seguintes entidades:

- Delegacia Regional do MEC
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
- Centro Brasileiro de construções e Equipamentos Escolares - CEBRACE
- Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
- Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior - PREMESU.

Entidades internacionais e estrangeiras:

- UNESCO. United Nations Educational, scientific and cultural organization.
- UNESCO. Oficina Regional de Educación - Chile.
- OEA. Centro Interamericano de Educadios e Investigaciones para el Plane jamicuto de la Educacion - Venezuela - Registro de especies
- COLCIENCIAS. Fondo Colombiano de Investigaciones Científica.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância.
- IASEI. Instituto Ajijic sobre Educacion Internacional - Mexico.
- SADPRO. Sistema de Actualizacion Docente del Profesora-  
do - Venezuela  
Universidad Nacional Experimental Simón Rodrigues - Vene-  
zuela
- The British Council - *Inglaterra*
- CEPAL. UNESCO. Argentina.
- Universidad del Centro - Argentina

A SEPER Participu dos seguintes encontros:

- Encontro sobre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º grau  
Região Norte
- Encontro sobre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º grau  
Região Sul
  - Seminário de Integração dos Órgãos do MEC
  - Curso sobre Iniciação à Informática
  - Encontro de Coordenadores de Pesquisas
  - Seminários e reuniões promovidos pelo INEP.

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES

No decorrer de 1979, a Seção de Publicações desenvolveu, no âmbito de sua competência, dentre outras, as seguintes atividades relativas à editoração:

Periódicos

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

- v. 62 n. 143 - publicado
- v. 63 n. 144 - no prelo

Bibliografia Brasileira de Educação

- v. 24 n. 1 - publicado
- v. 24 n. 2 - em preparação
- Índice 1969-1973 - publicado

Não periódicos

Série Formação de Recursos Humanos para a Educação

- Grau de adaptação dos cursos de licenciatura às exigências da Lei nº 5692/71 - publicado
- Integração das agências formadoras do pessoal docente e não docente de 1º e 2º graus com o sistema que os absorve - publicado

Documentário

- I Encontro Técnico sobre a Pesquisa Educacional na Área do Ensino de 1º Grau - no prelo
- Encontro sobre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º Grau - Região Centro-Oeste - no prelo
- Encontro sobre Estudos e Pesquisas no Ensino de 1º Grau - Região Norte - em preparação

Série Estudos e Pesquisas

X Foram submetidos à licitação, para elaboração gráfica, os 6 (seis) títulos seguintes, referentes a pesquisas educacionais:

- Relações entre variáveis demográficas, econômicas e educacionais
- Redefinição do Curso de Pedagogia
- Tipologia da Educação Extra-escolar
- Nível de Escolarização, Educação Informal e Procura Educacional
- Escolinha de Arte do Brasil
- Desempenho da Comunicação Escrita no Vestibular

As realizações ora descritas, embora não demonstrem sob o aspecto quantitativo um elevado grau de produtividade, têm se si-

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

tuado, qualitativamente, ao nível da tradição editorial do INEP.

É oportuno esclarecer que o rendimento da Seção de Publicações, como não poderia deixar de ser, tem sofrido influências decorrentes da carência de recursos humanos, resultando, conseqüentemente, limitações da produtividade.

Seção de Thesaurus - SETH

X A Seção de Thesaurus, com vistas à reformulação do Fichário conceitual e posterior elaboração do Thesaurus Brasileiro de Educação, traçou seu plano de trabalho a partir de leituras, pesquisas e consultas bibliográficas dos autores mais representativos na área da documentação, principalmente, destacando textos alusivos à elaboração de Thesauri:

Foram submetidos os seguintes planos de trabalho ao parecer da Direção geral do INEP:

- Elaboração do Planejamento da Seção Thesaurus (proposta);
- Elaboração da Justificativa e das Diretrizes Políticas para as atividades da SETH (sugestão);
- Elaboração da Justificativa e das Competências da SETH (reflexões e sugestões para o Reg. Interno do INEP);
- Linguagem em Educação (programa);
- Fundamentação científica do Programa "LED";
- Projeto de pesquisa exploratória sobre - Linguagem, Educação, Cultura e Desportos;
- Elaboração do esquema de atividade de coleta de termos para o Glossário em Educação e THESAURUS;
- Elaboração e distribuição do formulário para coleta de termos (aos diversos setores do INEP);
- Sondagem preliminar de contatos nacionais e internacionais;
- Calendário de visitas às Instituições de Pesquisa (locais, nacionais);
- Fundamentos Filosóficos sobre Linguagem em Educação.

SEÇÃO DE AUDIOVISUAL - SAV

O Setor de Audiovisual, que estava desativado, de certa maneira, desde sua extinção, iniciou a reorganização de suas tarefas, inclusive reunindo todo seu acervo numa sala especialmente preparada para o desenvolvimento, embora precário de suas atividades.

Foi designado um funcionário do apoio administrativo para responsabilizar-se pelo material, em termos de:

- Revisão e conservação de filmes sonoros.
- Revisão e conservação de diafilmes e diapositivos.
- Revisão e conservação de discos.
- Projeções
- Microfonia volante.

Ressente-se o Setor de Audiovisual de infra-estrutura técnica especializado na área, que possa dinamizá-lo em moldes específicos da moderna tecnologia.

59 - METAS PREVISTAS PARA 1980

Seção de Controle e Avaliação

1 - Estabelecer convênios com as Secretarias Estaduais de Educação e outras instituições, com vistas ao fornecimento da legislação educacional e outras informações necessárias ao INEP:

2 - Promover interface com outras instituições, a fim de estabelecer uma sede de informações que sirva de suporte, principalmente, à Seção de Pergunta - Resposta, <sup>em</sup> como as outras seções.

3 - Programas Viagens aos diversos Estados com a finalidade de estabelecer a rede de intercâmbio.

4 - Programas Viagens e visitas de Observação dos técnicos da CODI a instituições, universidades, etc. Que mantenham bibliotecas, centros de documentação e informação para ver o seu funcionamento, possibilitando, assim, o aproveitamento de experiências que tenham tido êxito.

5 - Constituir núcleos abastecedores de informações nas áreas da Cultura e dos desportos, a fim de subsidiar o sistema de informações.

Biblioteca - Núcleo

- X 1 - Ampliar o atendimento ao usuário, com a base às <sup>nas</sup> pesquisas e estudos da área.
- 2 - Intensificar o intercâmbio com entidades Nacio nais, internacionais e estrangeiras.
- X 3 - Ativar as atividades próprias da Biblioteca-Nú cleo, caso haja disponibilidade de pessoal, tais como a políti ca de aquisição planejada.

Seção de Pergunta - Resposta

1 - A partir de interface promovida pela Seção de controle e Avaliação, estabelecer intercâmbio com a rede de informações.

2 - Estabelecer intercâmbio com instituições fora da rede. Programar visitas a instituições e pessoas, que possam contribuir para o desenvolvimento do sistema de informações.

3 - Contratar uma empresa especializada para o tratamento e armazenamento do acervo documentário existente na SEPER, tendo em vista que sua documentação institui parte da memória da educação brasileira.

4 - Efetivar, dependendo dos recursos humanos da área técnica e administrativa, a supervisão do tratamento e armazenamento do acervo documentário e a renovação do equipamento (arquivos, fichários, etc) para fins de maior rapidez na recuperação da informação.

5 - Atualizar os fichários da legislação da União e dos Estados e, dependendo dos recursos humanos, preparar a legislação estadual para recuperação automatizada.

6 - Atualizar os serviços de hemeroteca, discriminando a informação efêmera da que se constituirá em memória, com vistas a sua divulgação diária para os técnicos do INEP, caso haja pessoa disponível.

7 - Reestruturar o perfil do usuário, objetivando a disseminação da informação.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES

- 1 - Atualizar a periodicidade da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
- 2 - Ampliar a divulgação das edições do INEP, através de todos os mecanismos possíveis (Delegacias do MEC, instituições de ensino, jornais, revistas, etc.)
- 3 - Prosseguir a editoração das pesquisas educacionais selecionadas pela COPEs
- 4 - Retomar a publicação do Boletim Informativo do INEP, na dependência da disponibilidade de recursos humanos
- 5 - Concluir entendimentos com distribuidoras comerciais, com vistas à reposição dos títulos editados pelo INEP no mercado editorial
- 6 - Obter recursos humanos necessários à consecução das metas anteriores e ao pleno funcionamento dos serviços
- 7 - Ampliar e desenvolver as atividades relacionadas à microfilmagem e à reprografia.

Seção de Thesaurus

1 - Desenvolver, após decisão superior, os planos apresentados.

2 - Organizar uma infra-estrutura como suporte às atividades da Seção, para tanto solicitando os recursos humanos necessário?

3 - Entrar em contato com as instituições que estão elaborando a terminologia educacional Brasileira.

4 - Promover intercâmbio a nível regional e nacional das instituições envolvidas no processo, visando a unificação da linguagem nas áreas da educação, cultura e desportos.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SETOR DE AUDIOVISUAL

- Promover a modernização dos serviços.
- Atualizar o acervo
- Incentivar o intercâmbio
- Promover orientação básica ao magistério carente das áreas brasileiras menos favorecidas.
- Prestar assistência às instituições que a solicitem, através de treinamento, palestras, empréstimos, etc.

CONCLUSÃO:

A Coordenação de Documentação e Informações, durante o ano de 1979 procurou tanto quanto possível, dinamizar os bens trabalhos, tendo logrado êxito.

Levando-se em conta a transferência total dos setores remanescentes da Instituição localizados no Rio de Janeiro, para Brasília, em 1977, e, conseqüentemente, a perda de seus efetivos, ver-se a CODI com sérios problemas quanto à solução de continuidade de suas rotinas.

A paralisação o prejuízo de certas atividades devem-se não só a falta de pessoal, como também à atualização de tarefas anteriores que constituíam, seu cotidiano e que foram interrompidas com a cessação do Grupo tarefa Documentação e Informação Educacional IGTDIE, em 1976, e posteriormente com a permanência da quase totalidade de seus funcionários no Rio de Janeiro, por ocasião da mudança para a Capital Federal.

Além disso, os servidores transferidos faziam parte de equipes específicas que atuavam em determinada Seção, não havendo, portanto, em Brasília, representantes dos vários setores que pudessem explicar os mecanismos das macro tarefas das diversas serviços.

O aumento do seu contingente tem sido lento, dependente de normas legais executadas através do DASP. Além disso, o pessoal admitido, como é óbvio, não tem vivência na área e carece de treinamento, o que retarda o andamento das tarefas.

Mesmo os funcionários do apoio administrativo, às vezes, não têm a desenvoltura necessária para executar os serviços com rapidez e correção, como é o caso dos datilógrafos, que dependem de prática, o que requer longo período de ensinamento, incluindo o próprio conhecimento da língua.

Assim, para que fossem efetivados os objetivos da CODI seriam necessários, entre outros fatores:

- Ampliar o quadro de pessoal especializados nas áreas técnico-administrativas.
- Transformar os processos manuais de recuperação e armazenamento da informação e documentação em mecânicas e automatizados.
- Renovar os equipamentos e melhorar as instalações.

A N E X O

1. ESTUDO DOS FUNDAMENTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO

PRELIMINARES

Todo o processo de educação é altamente complexo e o educador, em suas decisões, deve basear-se em informações válidas e seguras.

Onde obtê-las?

Até o presente século, os conhecimentos sobre o comportamento humano e a interação social são ainda precários, sendo a educação uma ciência aplicada resultante do desenvolvimento verificado na Sociologia, na Antropologia, na Psicologia Social e outras disciplinas, tais como a História, a Ciência Política e a Economia. Daí, quanto melhor base tiver a Educação, nesses conhecimentos, tanto melhores serão seus resultados.

A educação é, pois, uma ciência social aplicada e a pesquisa educacional precisa fundamentar-se nos dados que lhe são fornecidos pelas ciências sociais.

De certa forma simplista, podemos dizer que na ciência da educação há os aspectos fundamentais e os aspectos metodológicos, não sendo eles mutuamente exclusivos nem inflexível esta divisão. Os primeiros apresentam o fenômeno social, seu porquê fundamentado em bases científicas, ao passo que os segundos preocupam-se com o quê e o como.

Conhecendo-se os fatos sociais, os fundamentos, é que se parte para uma análise do sistema educacional, isto é, para as metodologias, para a administração, para as finanças escolares, para a organização de currículos que são, de certa forma, subgrupos daquela parte básica.

GRUPO MULTIDISCIPLINAR

Justifica-se, deste modo, a formação de um grupo multidisciplinar para o estudo e organização das pesquisas básicas do INEP, para o estudo de seus programas - grupo este que poderá assumir um caráter permanente ou constituir-se, quando necessário, congregando li

deres de cada área, e incluindo-se o pesquisador de alto nível, para esta tarefa fundamental e imprescindível. Eles darão o "background" necessário para os estudos de natureza social e de prioridades nacionais.

Em ligeiro apanhado, vamos caracterizar a área de ação desse grupo multidisciplinar, no planejamento dos estudos e pesquisas educacionais.

### ANTROPÓLOGO

O papel da Educação

O ANTROPÓLOGO - Interessado nos modos de vida do homem em sua vida cultural - hábitos, tradição, organização do meio por ele criado - o antropólogo está atento aos seguintes problemas: Como se perpetua a cultura? Deverá a criança ser educada? Poderá um adulto, não educado, desempenhar seu papel na sociedade? Haverá educação sem escolas? São os sistemas de educação iguais em todo o País? No mundo? Comparando as áreas regionais do País, os diferentes tipos de sociedade, os diferentes aspectos culturais, o antropólogo oferecerá uma série de subsídios válidos para orientar as decisões a serem tomadas.

### HISTÓRIA

Revisão crítica da educação através dos tempos.

O HISTORIADOR - Ainda que para muitos ele tenha um papel discutível, o historiador dá ao fenômeno social, a dimensão tempo. A História contribui com o método de registrar o acontecimento humano, assim como a matemática contribui para a interpretação do fato científico. Interpretando-se o passado, poder-se-á dar sentido ao presente, estabelecendo-se uma relação causal aos acontecimentos. Na área da Educação, a História poderá dar resposta a uma série de indagações tais como: Por que nossa escola é seletiva? Que se ensina nas escolas, há tantos anos? Por que tais ou tais processos caíram em desuso? Quais as tendências da educação em cada um de seus níveis? Não se pode melhorar o presente, sem um sólido conhecimento do passado e das influências que marcaram e marcam nosso sistema de educação e as mudanças nele ocorridas.

### POLÍTICA

Poder Governamental na Educação - Leis e Finanças.

O POLÍTICO - Nenhuma sociedade subsiste, sem um sistema social que dê normas para regular, o comportamento humano, através de controles políticos. A Política Educacional, por sua vez, está muito ligada à ciência política que é responsável pela solução de problemas quais sejam: decisões reguladoras do sistema educacional, através de leis, cô

digos, pareceres, portarias, decisões quanto à administração; quanto ao papel do Governo nas escolas; quanto ao que deve ser ensinado; quanto aos que devem tomar as decisões.

ECONOMIA  
Distribuição de bens considerados valiosos para a sociedade

3. Financiamento da empresa educacional

O ECONOMISTA - A sociedade tem, permanentemente, necessidades básicas, que devem ser satisfeitas, ao mesmo tempo que se observam limitações de bens e serviços que devem ser prestados. Entre essas necessidades, situa-se a educação que, embora muito valorizada pelo povo, está na dependência da economia do País. Os meios para a educação precisam ser levantados para haver sempre escolas funcionando e serviços de educação beneficiando a todos. Cabe ao economista estudar e responder: quem financia nossas escolas públicas? Qual o papel do governo, uma vez que quer muitas escolas públicas? Qual o verdadeiro papel do governo na aquisição de fundos para a educação? Qual a política salarial? Quais as reais possibilidades da educação? O que é viável? O que é utópico? Nenhum administrador escolar poderá realizar adequadamente suas funções, sem ter resposta para estas e outras questões relativas às finanças na educação.

SOCIOLOGIA  
Interrelacionamento das atividades humanas

4. Fatores na comunidade que afetam a educação

O SOCIÓLOGO - A abordagem sociológica assume diversas modalidades, mas de maneira geral, o sociólogo tende a enfatizar o relacionamento que existe entre todos os fenômenos sociais, demonstrando que existe uma interrelação entre eles: o político, o econômico, o religioso, o recreacional, etc. Por isso é que a técnica sociológica leva o sociólogo a numerosas questões, tais sejam: qual a influência da vida social da comunidade sobre a educação? De que maneira as expectativas sociais afetam a atitude dos alunos? De que forma o meio ambiente influencia no progresso dos alunos? De que maneira as mudanças no País, no Estado, na Comunidade afetam a educação? Em que diferem as comunidades?

Todo pessoal responsável pela Educação precisa ter esses conhecimentos, a fim de compreender suas implicações na área educacional e escolas.

PSICOLOGIA

O PSICÓLOGO - Embora a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia se interpenetrem, tem-se a psicologia atual como o estudo do comportamento humano, seja ele consciente ou inconsciente, e a educação, é a modificação do comportamento. Daí a interrelação entre psicologia e educação, no exame de problemas tais como: De que modo se dá a aprendizagem? Como a criança aprende com maior eficiência? Como se mede a aprendizagem. A psicologia aprende, pois, mais aos aspectos acadêmicos da educação - ao campo do ensino e das metodologias, não se tendo notícia de uma ciência social mais importante para o educador.

FILOSOFIA

Princípios básicos da educação - Finalidades e objetivos da educação

O FILÓSOFO - Embora não se enquadre propriamente nas ciências sociais, a Filosofia assume um dos papéis mais importantes na educação. Indica-lhe as finalidades, os objetivos desejáveis e responde a perguntas como: Que objetivos? Por quê? O que se ensina hoje terá uma justificativa futura? Que é mais importante a criança ou a matéria do programa? Ninguém, em sua consciência, poderá desenvolver um programa educacional, sem uma filosofia de educação.

RESPONSABILIDADE DO GRUPO MULTIDISCIPLINAR NA PESQUISA SOCIAL

A PESQUISA SOCIAL E O GRUPO MULTIDISCIPLINAR - Analisadas as finalidades de cada uma das disciplinas sociais básicas para a Educação, compreende-se a necessidade da formação do grupo multidisciplinar, a fim de que se tenham dados concretos sobre o fenômeno social e daí aperfeiçoar-se o sistema educacional.

Cada um desses especialistas levantará os problemas básicos dentro de sua área, procedendo-se a um "survey" sobre as reais condições brasileira - cabendo à própria equipe orientar e disciplinar as futuras pesquisas, de acordo com as necessidades cruciais do País.

PLANEJAMENTO E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

2. O ESTUDO DA PESQUISA, EM SI, COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO

O objetivo da pesquisa é descobrir respostas para perguntas, através dos processos científicos, e usualmente tem início sob a forma de uma pergunta ou problema.

Daí porque o educador que pretende realizar pesquisa precisa conhecer seus métodos, usá-los e divulgá-los a fim de que se possa julgar da validade da pesquisa, assegurando-se a confiança em seus resultados e aquilatando-se das possibilidades de aplicação às situações específicas.

O modelo usual de apresentação da pesquisa é o que geralmente aparece em artigos ou revistas especializadas, sugerindo a existência de uma sequência definida dos processos, onde cada etapa pressupõe a completação da anterior.

Assim, em um primeiro estágio do planejamento, o pesquisador deve considerar os recursos de Tempo, Pessoal, Dinheiro, numa estimativa realística do que será necessário.

A maneira mais eficiente para resolver o problema é enumerar as várias fases do processo de pesquisa, apresentando um esquema básico das etapas que devem ser planejadas a saber: formulação do problema, definição de conceitos, planejamento do estudo, criação de instrumentos para a coleta dos dados, coleta e análise dos dados, redação do relatório de pesquisa, além de outras etapas práticas como contratação e treinamento de entrevistadores, observadores, negociações em casos de estudos de campo, etc.

INEP - Grupo Multi -  
disciplinar  
para a avaliação das  
pesquisas

Faz-se necessária a organização de um Grupo Multidisciplinar, incluindo-se logicamente o pesquisador de alto nível, a fim de julgar a prioridade dos projetos em face das necessidades do País, e, ao mesmo tempo, estabelecer as normas básicas para a apresentação dos projetos.

Num órgão de pesquisa, como será o INEP, com amplas perspectivas de ação e influência, obedecer-se-ão às normas usuais do planejamento da pesquisa, tal seja a apresentação dela, em suas etapas básicas.

À vista desse planejamento do projeto da pesquisa, o Grupo Multidisciplinar poderá julgar objetivamente, da viabilidade técnica e financiamento do projeto.

REAVALIAÇÃO  
DAS PESQUI-  
SAS EM ANDA-  
MENTO

Do mesmo modo, faz-se necessária uma reavaliação dos projetos em andamento, a fim de se ter uma perspectiva exata do que está sendo feito. Para tanto, poder-se-ão ter os relatórios, mesmo provisórios, de tais pesquisas em andamento, as sinalando-se a parte já analisada. Este procedimento será útil para se manter o interesse pelo trabalho, além de oferecer oportunidades para os reajustamentos necessários.

3. ELABORAÇÃO DE UM CADASTRO DE PESQUISADORES, ENTIDADES DE PESQUISA E DAS PESQUISAS REALIZADAS E PESQUISAS EM ANDAMEN-  
TO

CADASTRO DE  
PESQUISADO-  
RES E DE  
PESQUISAS

Noutro aspecto de grande importância que não poderá ser descuidado. É um levantamento demorado, mas compensador. Às vezes, poder-se-á verificar que nenhum estudo significativo foi feito em tal ou tal área. Outras vezes, têm-se notícia de pesquisas que se supunham não realizadas ainda o de qual quer forma, a conclusão sobre a existência ou não de material significativo só será válida com o conhecimento completo das entidades existentes e da bibliografia do ramo.

Além das fontes gerais, há muitos organismos não essencialmente dedicados à pesquisa, mas que fazem estudos específicos de grande interesse para a educação.

Há, ainda, necessidade de se criarem recursos vários para o pesquisador pôr-se a par de estudos e teorias em outras áreas, porque elas o vão auxiliar na criação de novas hipóteses e na aplicação de teorias ao seu próprio campo de trabalho.

4. O DESENVOLVIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

INFORMAÇÃO  
E DOCUMEN-  
TAÇÃO

Constitui outro aspecto que será considerado nos mecanismos de ação do INEP.

A comunicação é um empreendimento complexo, mas necessário. Em pesquisa, o processo de "feedback" de quem recebe a comunicação para o comunicador, vai assegurar ao pesquisador maior segurança no trabalho, possibilitando-lhe, ao

mesmo tempo, a reformulação da pesquisa, caso seja necessária.

Haverá, pois, todo um esquema organizado para uma comunicação efetiva, variando os tipos de comunicação, interessando agências financiadoras, envolvendo pessoal altamente preparado para tal tarefa.

#### 5 e 6. A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E A ASSISTÊNCIA AOS QUE SE ENVOLVEM NA PESQUISA

São aspectos de tal importante, que não necessitam de comentário. Apenas, em tempo hábil, far-se-á o planejamento dos cursos e da assistência técnica, uma vez que é imprescindível que se formem pesquisadores para se ter uma pesquisa cientificamente elaborada e controlada.

Como diz Pearson em matéria de pesquisa físico-biológica, a maior parte dos intelectuais, está, no mínimo com uns vinte anos de atraso, mas, em relação à pesquisa social, este atraso atinge períodos bem maiores.

Por outro lado, só mesmo uma formação adequada do pesquisador vai possibilitar-lhe uma pesquisa sem vez, sem preconceitos, chegando a conclusões objetivas e imparciais, voltadas para os próprios fenômenos.

#### 7. ESTABELECIMENTO DE UMA SISTEMÁTICA DE CONVÊNIOS

Uma programação de pesquisas mais amplas e mais abrangentes dificilmente será realizada com o financiamento e pessoal do próprio órgão, fazendo-se mister o auxílio de outros organismos nacionais, internacionais ou mesmo de empresas nacionais e estrangeiras, estabelecida que seja uma sistemática de convênios. Deste modo, assegurar-se-á a colaboração de pessoas de alta competência, tempo necessário para o trabalho e financiamento adequado.

Silvia

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

1969

Introdução : -

Pela Lei nº 378, de 13/1/1937, foi criado no Ministério da Educação e Saúde Pública o Instituto Nacional de Pedagogia, destinado a realizar pesquisas sobre os problemas de ensino, nos seus diferentes aspectos.

O Decreto-Lei nº 580, de 30/7/1938, muda a denominação daquele órgão para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dispondo sobre sua organização e atribuindo-lhe os seguintes objetivos : -

- "a) organizar documentação relativa à história e ao estudo atual das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas;
- b) manter intercâmbio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do país e do estrangeiro;
- c) promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização de ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos;
- d) promover investigações no terreno da psicologia aplicada à educação, bem como relativamente ao problema da orientação e seleção profissional;
- e) prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente desta, esclarecimentos e soluções sobre os problemas pedagógicos;
- f) divulgar, pelos diferentes processos de difusão, os conhecimentos relativos à teoria e à prática pedagógicas".

Tendo em vista a necessidade de dotar o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) de meios adequados à pesquisa educacional em toda a extensão do território brasileiro, para melhor cumprimento de seus objetivos fundamentais, foram instituídos pelo Decreto nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955, o Centro Brasileiro e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, com os seguintes objetivos :

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III - elaboração de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar; currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas em educação e professores de escolas normais e primárias.

As atividades do INEP desenvolvem-se através dos órgãos sediados no 10º pavimento do Palácio da Cultura no Rio de Janeiro e dos seguintes Centros de Pesquisas :

- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo  
Rio de Janeiro - Guanabara
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho"  
Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira"  
Av. da Reitoria s/nº (Butantã)  
Caixa Postal, 5031  
São Paulo - São Paulo
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Estrada de São Lázaro, 197  
Salvador - Bahia
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro"  
Av. Amazonas, 5.855 (Gameleira)  
Caixa Postal, 2.444  
Belo Horizonte - Minas Gerais
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Rua Dois Irmãos, 92 (Apipucos)  
Recife - Pernambuco
- Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Rua Oswaldo Aranha, nº 271 fundos 7º e 8º  
Caixa Postal, 2.872  
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais contam com as seguintes Divisões: - de Estudos e Pesquisas

Educacionais, - de Estudos e Pesquisas Sociais, - de Documentação e Informação Pedagógica e de Aperfeiçoamento do Magistério.

Pertence ainda ao INEP uma rede de serviços de recursos audiovisuais, dos quais dois ligados a ele diretamente, Espírito Santo e Paraná, e os demais anexos aos Centros de Pesquisas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Guanabara e Recife.

Acham-se ainda sob a administração e orientação do INEP os seguintes Centros de Treinamento do Magistério: Espírito Santo (Colatina), Goiás (Inhumas), Mato Grosso (Cuiabá), Paraíba (Sapé, Souza e Alagoa Grande).

Os Centros de Treinamento do Magistério mantêm também escolas primárias e de aplicação para o estágio dos bolsistas em curso.

Além dos Centros de Pesquisas Educacionais e dos Centros de Treinamento do Magistério, já citados, o INEP orienta e custeia anualmente cursos isolados em várias Unidades da Federação.

Para o desenvolvimento de seus programas, tem o INEP promovido intensa articulação com as Secretarias de Educação dos Estados e Universidades.

- Escolas Primárias de Demonstração - Para servir de campo de estudo e observação, bem como para atender às finalidades que lhe são atribuídas em assistência técnica à educação primária e normal, vêm sendo mantidas junto aos Centros Regionais escolas de demonstração da educação renovada, nas quais normalistas e professores têm oportunidade de observar a utilização de métodos e recursos do ensino verificados mais satisfatórios, propiciando um clima de estudo, controle e registro dos resultados obtidos, em função dos meios empregados. Essas escolas servem também como laboratório para pesquisa sobre o escolar, programas de ensino, preparo de professor e outros problemas correlatos.

Dentro desta orientação, encontram-se em funcionamento :

- a) - A Escola Experimental, junto ao CRPE em Recife;
- b) - A Escola de Demonstração do CRPE em São Paulo;
- c) - A Escola de Demonstração do CRPE de Belo Horizonte;
- d) - A Escola Guatemala, primeiro centro experimental que, desde 1955, em convênio com a Secretaria de Educação do antigo Distrito Federal, vem realizando uma experiência de vanguarda do movimento renovador do ensino primário brasileiro;
- e) - Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, mantido em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, sendo composto de 1 Escola Parque e de 4 escolas-classe com 12 salas de aula/cada uma. Funciona

êsse conjunto em dois turnos de 4 horas, sendo os alunos divididos em grupos, para as atividades sociais e artísticas, atividades de trabalho e de educação física.

As principais atividades do INEP, em face do que está previsto nas disposições legais pertinentes e em decorrência de uma tradição de serviços firmada ao longo dos sucessivos períodos de administração, desenvolvem-se nas seguintes áreas :

- I - Assistência técnica em educação
- II - Estudos e pesquisas educacionais
- III - Documentação, informação e intercâmbio
- IV - Encontros e seminários
- V - Publicações

I - Assistência técnica em educação

1 - A Assistência Técnica prestada pelo INEP está consubstanciada na Portaria nº 40, de 21 de março de 1969, publicada no D.O. de 7 de abril de 1969, que criou o Serviço de Assistência Técnica (SAT) e se fundamenta nas considerações constantes das Portarias ns. 233, e 234, ambas de 25 de novembro de 1968.

2 - O SAT resultou da integração técnico-administrativa das atividades anteriormente desenvolvidas pela Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário (EATEP), pelos Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Ensino (CEOSE), pelo Programa de Assistência Técnica em Educação (PATE) e pelo Programa MEC-INEP/UNICEF/UNESCO, aproveitando a experiência acumulada por êsses diferentes grupos de atuação :

- a) A Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário (EATEP) originou-se de um acôrdo firmado, em 1964, entre o Ministério da Educação e Cultura e a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, envolvendo assistência técnica e financeira para estudo e análise dos problemas da educação primária brasileira, especialmente evasão e repetência. Constituiu-se de 6 especialistas brasileiros e 6 norte-americanos.
- b) Os Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Ensino (CEOSE) resultaram da cooperação técnica da UNESCO iniciada em 1966 com vinda de peritos que, juntamente com especialistas brasileiros, se organizaram para a análise e discussão dos sistemas estaduais de ensino, promovendo encontros com as autoridades estaduais educacionais, e assessorando a reestruturação de órgãos e serviços administrativos.
- c) O Programa de Assistência Técnica em Educação (PATE) teve origem, em

1962, quando o Estado de São Paulo desistiu dos recursos que lhe cabiam, do Plano de Emergência, para a organização de um programa de assistência técnico-pedagógica nos Estados do Norte e Nordeste. Tal trabalho foi desenvolvido através do CRPE Prof. Queiroz Filho de São Paulo, com a colaboração da Secretaria de Educação de São Paulo.

- d) "Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal no Brasil", originou-se de convênio, em 1963, do Governo Brasileiro através do MEC/INEP e o Fundo das Nações Unidas para Infância (FISI) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com o objetivo de ampliar o trabalho que o INEP já vinha realizando no campo do aperfeiçoamento do Magistério primário e normal, através das divisões de aperfeiçoamento do magistério dos centros de pesquisas.

Têm sido realizados nos centros de pesquisas, nos centros de treinamento do magistério e em outras sedes por meio de convênios com o INEP, cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização de professores de escolas primárias e normais e cursos destinados ao preparo de pessoal técnico e administrativo para as Secretarias de Educação.

Esses cursos, que são frequentados por bolsistas provenientes de todo o território nacional, variam, em sua natureza, dentro de uma extensa faixa: supervisão escolar, pesquisa, planejamento, direção de escolas, artes industriais, recursos audiovisuais, educação de excepcionais, currículos e programas, administração escolar, atividades artísticas em educação etc.

Somente em 1967/68 foram atendidos 3.774 bolsistas, selecionados pela ordenação de cursos-programa MEC/INEP/UNICEF/UNESCO, com a assessoria dos centros de pesquisas e das coordenadorias estaduais.

3 - O SAT tem por finalidade cooperar com as Secretarias de Educação dos Estados, com os municípios, com organismos ou entidades regionais, com órgãos e serviços técnicos da Administração Pública (federal, estadual e municipal), centralizada ou descentralizada e instituições particulares, em seus programas de desenvolvimento da educação nacional, mediante acordo em que se fixem obrigações solidárias referentes a projetos específicos.

4 - Tais obrigações decorrem de compromissos assumidos pela parte interessada com relação principalmente a :

- a) garantia de facilidades para que elementos qualificados sejam preparados pelo SAT para constituir equipes locais;
- b) aproveitamento desse pessoal nas funções para as quais se qualificou;
- c) contrapartida financeira a ser fixada juntamente com as demais especificações estabelecidas na execução de cada projeto.

5 - As atividades do SAT orientam-se no sentido de :

- a) promover o estudo e o diagnóstico da situação global dos sistemas de ensino, com o fim de fixar as áreas prioritárias de atuação e buscar soluções alternativas em cada caso;
- b) acentuar a necessidade do planejamento, da utilização racional de recursos humanos e financeiros, da avaliação contínua de resultados, buscando-se a generalização progressiva das medidas consideradas mais eficazes;
- c) assegurar aos Estados autonomia de ação, propiciando-lhes condições de formação e ampliação de equipes técnicas locais.

6 - A programação proposta e executada pela Equipe de Ensino Primário e Médio, Equipe de Ensino Superior, Equipe de Aperfeiçoamento de Pessoal e Equipe de Planejamento e Organização é previamente fixada pelo Conselho Deliberativo.

7 - Para 1969, o SAT conta, além de recursos orçamentários, com recursos financeiros e materiais da USAID, CONTAP e UNICEF e Assistência Técnica da UNESCO. Atendendo às metas do Programa Estratégico de Desenvolvimento, são as seguintes as áreas prioritárias :

- a) reorganização dos serviços de educação (especialmente os de cadastro);
- b) análise e revisão de questões técnico-pedagógicas referentes ao Ensino Primário e Normal, tais como: currículos e programas, sistemas de promoção e avaliação do rendimento, sistema de supervisão (Operação-Escola);
- c) formação e aperfeiçoamento de pessoal do Ensino Primário e Médio.

Toda e qualquer solicitação de assistência técnica, em qualquer nível de Ensino, deve ser dirigida ao

- SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA-INEP  
Secretaria Executiva  
Rua Voluntários da Pátria, 107-Botafogo  
Rio de Janeiro - Guanabara

ou a pessoa credenciada, pelo SAT, que esteja em função nos Estados.

Assessoria Técnica Especial do GNDCE - O Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, a que se refere o Decreto nº 60.155, de 27 de janeiro de 1967, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto nº 61.050 de 21 de julho de 1967, é constituído de seis membros escolhidos entre educadores, arquitetos, engenheiros e economistas, indicados dois pelo Ministério da Educação e Cultura, dois pelo Ministério do Interior, sendo um do Banco Nacional de Habitação, um pelo Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, um pelo Ministério da Fazenda. É membro-nato,

coordenador dos trabalhos do Grupo, o Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Uma Assessoria Técnica Especial, constituída de especialistas do INEP, colabora com o Grupo.

Ao Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares (GNDCE), em fase de implantação, incumbe:

1. Realizar estudos e pesquisas sôbre a matéria, visando a sugerir e propor medidas adequadas à orientação e execução da política nacional de construções escolares em todos os seus aspectos, observados os critérios fixados no Plano Nacional de Educação.
2. Prestar assistência técnica aos Estados e Municípios em matéria de:
  - a) realização de levantamentos de prédios e equipamentos;
  - b) organização de cadastros de prédios escolares;
  - c) elaboração de mapas de localização de terrenos para construções escolares;
  - d) estabelecimento de escalas de prioridades;
  - e) organização de programas de obras e previsão de investimentos;
  - f) elaboração de programas-padrão de prédios escolares;
  - g) determinação de normas pedagógicas e técnicas para edifícios escolares;
  - h) apreciação de construções segundo projetos arquitetônicos feitos de acôrdo com programas-padrão;
  - i) definição de critérios de modulação das estruturas e dos elementos constitutivos da construção;
  - j) indicação do equipamento para os diferentes tipos de ambientes escolares;
  - l) preparação de programas de conservação;
  - m) aperfeiçoamento e treinamento de pessoal técnico.
3. Prestar assistência aos Poderes Públicos Estaduais e Municipais para obtenção de financiamento interno ou externo, quando couber, à vista de planos bem elaborados para o desenvolvimento das construções escolares.
4. Assessorar os organismos federais que tenham atribuições no tocante à execução e financiamento de programas de construções escolares.
5. Prestar assistência, quando solicitada, a entidades privadas, no tocante a matéria de sua competência.
6. Elaborar projetos de acôrdos entre as diversas esferas do Poder Público e com a iniciativa privada, no sentido de disciplinar a ação futura, segundo os moldes reclamados pelas dimensões nacionais do problema e sua peculiar configuração nas diferentes regiões do País.

7. Promover seminários, organizar grupos de estudo ou patrocinar cursos destinados ao treinamento ou aperfeiçoamento de pessoal para os serviços públicos encarregados de construções escolares.
8. Manter intercâmbio com instituições congêneres, estrangeiras ou internacionais.

No desempenho de suas tarefas o Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares utilizará instrumentos de ação ao seu alcance, visando a orientar os Poderes Públicos e as entidades privadas interessadas, mediante:

- a) estudos para elaboração de projetos de acôrdos no sentido de disciplinar as formas de colaboração indicadas para a resolução dos problemas das construções escolares;
- b) estímulo, orientação e assistência à realização de pesquisas destinadas ao aperfeiçoamento dos métodos para elaboração de projetos e para a construção de edifícios escolares;
- c) sugestões sôbre formas de incentivo à indústria de construção civil, no tocante aos modernos processos tecnológicos relativos à construção de edifícios para escolas;
- d) permanente intercâmbio com instituições internacionais e estrangeiras interessadas nos problemas de pesquisa, planejamento e elaboração de projetos de construções escolares e em programas especiais de construção e de inversão de recursos para financiamento de programas de construções escolares, bem como na organização de cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal em matéria de construção escolar.

## II - Estudos e Pesquisas Educacionais e Sociais

O programa de estudos e pesquisas do INEP tem se orientado no sentido de atender aos seguintes objetivos:

- a) estudar o sistema educacional brasileiro e determinar as prioridades para a pesquisa, de acôrdo com os fatores que mais o afetam negativamente;
- b) analisar os métodos e processos de ensino em uso e avaliar sua eficácia à luz do rendimento escolar;

- c) aquilatar a validade de métodos e processos de ensino que constituem objeto de inovação;
- d) avaliar algum ou alguns aspectos do sistema escolar, à luz das tendências modernas da educação;
- e) colocar os educadores em contato com os resultados das pesquisas a fim de torná-los mais objetivos.

Os resultados das pesquisas realizadas, bem como a relação das que se encontram em andamento, acham-se à disposição dos interessados no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

### III - Documentação e Informação Pedagógica

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos como órgão de estudos e pesquisas, vem reunindo, nos 30 anos de sua existência, valiosa documentação pedagógica, nacional e estrangeira, resultante não só de seus próprios trabalhos e em função deles, como também de uma atuação sistemática e intencional no sentido de constituir-se num centro irradiador do que se vem pensando, pesquisando e realizando em toda a vasta área dos interesses educacionais.

Desta documentação se têm utilizado estudiosos brasileiros e estrangeiros, em número crescente, uma vez que todo o acervo acumulado pelo INEP está à disposição de quantos procuram a instituição para levantar os subsídios necessários aos seus trabalhos e às suas atividades, contando, para isso, com a orientação de seu corpo técnico.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais possuem uma Divisão de Documentação e Informação Pedagógica, compreendendo os seguintes setores: biblioteca, bibliografia, documentação e intercâmbio, audiovisuais e expedição de publicações.

#### - Biblioteca

No Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, a Biblioteca Murilo Braga, criada em 1938 com o objetivo básico de atender às necessidades do pessoal técnico do INEP, possuía, em 1952, um acervo de 7.940 livros e pequeno número de periódicos. Em novembro de 1953, com a integração de diversos setores em um Centro de Documentação Pedagógica, iniciaram-se os trabalhos de reorganização da Biblioteca no que se referia às instalações materiais e à adoção de técnicas modernas de trabalho. Foram, então, programadas grandes aquisições, tendo em vista transformar o pequeno

núcleo bibliográfico de que se dispunha numa verdadeira "biblioteca central de educação", dotada das obras essenciais produzidas não só no domínio da educação como também nos da sociologia, antropologia, filosofia e psicologia, além de uma brasileira básica, necessária ao estudo e à compreensão da nossa realidade educacional.

Dentro dessa linha expansiva foi bastante satisfatório o índice de crescimento da Biblioteca, que abrange atualmente cerca de ... 50.000 livros catalogados, 17.500 folhetos, 816 títulos de revistas nacionais e 640 títulos de periódicos estrangeiros.

Também a utilização desse acervo, ultrapassando as fronteiras da instituição a que se destinou de início, é agora feita por uma clientela que cresce dia a dia, reunindo universitários, professores e pesquisadores interessados em educação e ciências correlatas.

Possui catálogos por autor e por assunto de livros e folhetos, além de um fichário analítico de artigos de periódicos estrangeiros dedicados à educação.

A Biblioteca do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" iniciou seu funcionamento em novembro de 1956. Possuía então cerca de 2.200 volumes especializados adquiridos pelo INEP.

Atualmente, sem contar com a coleção do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que funciona junto com a do Centro, conta com um total de 12.043 volumes e recebe 426 revistas especializadas nacionais e estrangeiras, sendo 116 por assinatura e as demais por intercâmbio com outras instituições.

Atende a um público formado por professores e pesquisadores do CRPE, professores e bolsistas dos cursos que se realizam no CRPE, e professores e alunos do Departamento de Educação da FFCL da USP.

A Biblioteca do CRPE do Recife conta com, aproximadamente, 4.000 volumes; a do Rio Grande do Sul com 8.000 volumes; a da Bahia com 5.000 livros e 400 folhetos. A Biblioteca Geral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro" possui cerca de 10.000 livros, além de folhetos e periódicos nacionais e estrangeiros.

#### - Bibliografia

Em 1953, com a ampliação das atividades de documentação e informação do INEP, foi criado um Serviço de Bibliografia (Abstracting Service), que se acha integrado na Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, com a finalidade de dar continuação ao levantamento bibliográfico da literatura pedagógica nacional, iniciado em 1944 pelo INEP e publicado no mesmo ano pela Revista

Brasileira de Estudos Pedagógicos, abrangendo obras publicadas de 1812 a 1944.

Atividades - Levantamento sistemático da bibliografia corrente educacional brasileira para a publicação da "Bibliografia Brasileira de Educação", de periodicidade trimestral, e de jornais, folhetos, documentos mimeografados, legislação educacional, etc.

A seleção desse material obedece a critérios de ordem qualitativa e informativa, tendo em vista divulgar o que se vem publicando no Brasil sobre problemas educacionais, dentro de um ponto de vista eclético, em que tôdas as correntes de pensamento estejam representadas.

A BBE (Bibliografia Brasileira de Educação) é organizada por ordem sistemática de assuntos (CDU) e cada referência bibliográfica é acompanhada de um pequeno resumo analítico (abstract).

A publicação inclui, em cada número, índices de autores e de assuntos, tabela de classificação, listas de abreviaturas e listas de periódicos analisados.

Sua tiragem é hoje de 3.000 exemplares, sendo distribuídos aproximadamente a 2.700 assinantes, instituições de ensino, órgãos oficiais, centros de documentação, bibliotecas, etc. no país e no estrangeiro.

- Levantamento de bibliografias especializadas sobre aspectos da educação no Brasil e em outras países, entre os quais destacamos:

- Bibliografia analítica sobre Ensino Superior no Brasil (1800-1967);
- Bibliografia sobre pesquisa educacional no Brasil;
- Bibliografia sobre Planos de Desenvolvimento Econômico e Social (globais, regionais, estaduais, setoriais-educação);
- Bibliografia sobre o 2º ciclo do curso médio e admissão à Universidade;
- Bibliografia sobre reforma universitária;
- Levantamento retrospectivo da bibliografia educacional brasileira para cobrir o período em que foi interrompida a pesquisa inicial feita pelo INEP (1944-1953);
- Levantamento das fontes para o estudo da história da Educação no Brasil, cujo primeiro trabalho relativo ao Estado da Bahia foi publicado, em 1959, sob o título de "Fontes para o estudo da Educação no Brasil-Bahia".

O Serviço de Bibliografia mantém contato com serviços com gêneros nacionais e estrangeiros, fornecendo-lhes toda espécie de informações bibliográficas e de documentação em geral.

- Grupo de Trabalho do IBBB para elaboração da Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais;

- Comissão de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Comissão do IBBD/CDU.

- Documentação e Intercâmbio

As atividades de documentação e intercâmbio têm, especificamente, por objetivos :

- reunir, selecionar, catalogar, classificar e difundir os documentos que possam servir aos estudos do INEP e atender às solicitações das entidades educacionais do país e do exterior;
- manter intercâmbio de informações com órgãos nacionais e internacionais, notadamente em resposta a questionários e inquéritos que são enviados ao órgão pela UNESCO, OEA, BIE e outras instituições, quanto aos diferentes aspectos da educação brasileira.

No Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, onde esse serviço conta com maior desenvolvimento, por ter sido a ele incorporada toda a documentação reunida anteriormente pelo INEP, há os seguintes setores :

a) - Registro dos atos oficiais sobre educação e ensino: Desde a criação do INEP, é feito, sistematicamente, o levantamento da legislação da União (abrangendo aspecto histórico), do Distrito Federal, dos Estados e Territórios, procedendo-se à seleção do material para a organização de fichários, em ordem cronológica e por assunto, dos atos referidos. Toda a documentação é conservada em volumes encadernados.

Ainda dentro deste setor, procede-se à catalogação dos assuntos contidos em "Documenta", órgão de divulgação do Conselho Federal de Educação do MEC, para organização de fichários.

b) - Arquivo de documentos mimeografados e datilografados sobre educação : Este arquivo, que obedece à classificação decimal de Dewey, refere-se às comunicações de estudos e pesquisas, relatórios e demais informações sobre educação recebidas pelo Centro;

c) - Arquivo de Recortes de Jornais : Seleção, classificação e arquivamento do noticiário da imprensa diária do país (educação, cultura, política nacional e estrangeira, economia, congressos, etc.);

d) - Arquivo fotográfico : Sobre os diversos aspectos da cultura, brasileira, oferecendo dados para o estudo da educação;

e) - Seleção de obras : De cunho pedagógico, didático e de cultura geral para aquisição e distribuição a bibliotecas de escolas e outros centros de estudos, no país e no exterior;

f) - Informação e intercâmbio : Neste setor vários trabalhos são elaborados, a fim de atender a solicitações do país ou do exterior. Trata-se de informações sobre os vários aspectos do ensino no Brasil, de que podem ser citados: estrutura administrativa dos órgãos oficiais; - administração do ensino; - inspeção; - financiamento; - desenvolvimento quantitativo do ensino; - estrutura e organização em cada nível; - planos de estudos, programas e métodos; - formação e aperfeiçoamento de professores; - educação de adultos; - planejamento da educação; - pesquisas educacionais no Brasil.

São frequentes os contatos mantidos com outros órgãos do MEC, outros setores ligados à educação no país, como Secretarias e Conselhos Estaduais, IPEA, institutos de pesquisa, centros de estudos pedagógicos, instituições de ensino, para coleta e transmissão de informações.

g) - Cadastro de pesquisas educacionais : Em outubro de 1968 registrou-se a implantação do serviço de cadastro de pesquisas educacionais, tendo em vista o levantamento de :

- instituições de pesquisas educacionais;
- pesquisas em curso;
- pesquisadores.

O Serviço de Documentação e Intercâmbio do CRPE "Prof. Queiroz Filho" compreende :

1 - Setor de Legislação do Ensino

2 - Setor de Cadastro Escolar, contando com os seguintes :

- Cadastro de Professores Secundários (Rêde Oficial)
- " " " " (Rêde Particular)
- " " " " por Disciplina
- " " " " Universitários (FFCLs)
- " " " " por disciplina
- " " estabelecimentos de ensino primário
- " " " " " médio
- " de pesquisas educacionais, realizadas ou em andamento, no Estado de São Paulo e região jurisdicionada pelo CRPE-SP.

3 - Setor de Processos Técnicos, ao qual compete : - elaboração de documentos primários e de gráficos demonstrativos; compilação de bibliografias especializadas e resumos analíticos, reprografia; e organização sistemática de todo o acervo documentário.

- Recursos audiovisuais :

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem desenvolvido, através do Centro Regional de São Paulo, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais da Guanabara e dos Centros Audiovisuais de Salvador, Vitória, Curitiba e Porto Alegre, as seguintes atividades :

- a) - ampliação da documentação sobre recursos audiovisuais;
- b) - preparação do material audiovisual para professores dos vários níveis de ensino (álbums seriados, transparências, cartazes, diafilmes, etc.);
- c) - Orientação do professor no uso adequado de tais recursos (em 1968, esse programa atingiu 3.221 docentes);
- d) - assistência especial aos professores que estão realizando cursos do INEP;
- e) - auxílio permanente às escolas da região nos níveis de ensino;
- f) - reprodução dos filmes educativos para atender a estabelecimentos e instituições interessadas em empréstimo;
- g) - promoção de estágios teóricos e práticos intensivos a professores de diferentes níveis e disciplinas, visando à aplicação e divulgação dos recursos audiovisuais, bem como à produção de materiais de fácil confecção e baixo custo;
- h) - promoção da intensificação de doações de materiais de projeção fixa para instituições brasileiras e estrangeiras;
- i) - participação na Comissão de Rádiodifusão Educativa e atualmente no Centro Brasileiro de Televisão Educativa;
- j) - continuidade no levantamento para glossário de termos básicos e técnicos audiovisuais, com correspondência em espanhol, alemão, francês e inglês;
- l) - levantamento para atualização contínua do arquivo geral de filmes, diafilmes e diapositivos das entidades diversas da Guanabara e de outras unidades da Federação;
- m) - tradução e adaptação de publicações especializadas estrangeiras;
- n) - leitura seletiva e apreciativa de jornais, revistas e livros técnicos sobre recursos audiovisuais;
- o) - participação em bolsas e Congressos de Audiovisuais;
- p) - realização de cursos para treinamento de professores e técnicos de entidades públicas e privadas; comunicação cinematográfica; uso de materiais audiovisuais; produção de modelos de materiais de fácil

confecção e baixo custo, etc. (em 1968 foram realizados 18 cursos, com a matrícula total de 1.126 alunos);

q) - produção de películas originais e tradução de filmes cujos direitos foram cedidos pelas produtoras estrangeiras. (Durante o período de 1964 a 1967 foram produzidos ou traduzidos 107 filmes e constituídas 17 filmotecas).

As escolas e os professores interessados na realização de estágios nos serviços audiovisuais, bem como no empréstimo de equipamento e material para projeção, podem dirigir-se aos centros de pesquisas do INEP para preenchimento de formulários onde se discriminam as condições estabelecidas para a prestação desses serviços.

- Expedição de publicações : -

Para distribuição a bibliotecas de escolas, sobretudo normais e faculdades de filosofia, são selecionadas e adquiridas obras de cunho pedagógico, didático e de cultura geral.

Em 1968 o movimento desse setor em compras, foi de 23.557 exemplares. A distribuição dessas obras e das publicações periódicas se faz através de todos os centros de pesquisas do INEP.

IV - ENCONTROS E SEMINÁRIOS

O INEP tem promovido e participado de conferências e seminários nacionais e internacionais, encontrando-se na Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE, à disposição dos interessados, os documentos resultantes desses encontros.

- Conferências Nacionais de Educação -

Para a identificação, análise e solução dos problemas pertinentes aos planos de Educação estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação e pelos Conselhos Estaduais de Educação, foi sempre e altamente recomendável a realização de encontros periódicos dos responsáveis pelos órgãos da Administração Pública Federal e Estadual, bem como entidades particulares com contribuição na matéria.

O propósito de realizar anualmente uma conferência de educação de âmbito nacional, sob o patrocínio do INEP, destinou-se não apenas a despertar o entusiasmo pelos estudos dos problemas de interesse comum, mas também a incentivar novas formas de cooperação para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços de ensino.

Realizaram-se, até o presente três Conferências, tendo o INEP publicado os respectivos anais :

Iª - Conferência Nacional de Educação, reunida em Brasília, de 31/3/1965 a 2/4/1965.

Temário : -

- Coordenação de recursos e medidas para o desenvolvimento da Educação Nacional.
- O Plano Nacional de Educação e os Planos Estaduais de Educação.
- Elaboração, articulação e aplicação dos planos de educação.

IIª - Conferência Nacional de Educação, realizada em Porto Alegre, de 26 a 30/4/1966.

Temário : -

- Treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários.
- Construção e equipamento de escolas.

IIIª - Conferência Nacional de Educação, reunida em Salvador de 24 a 29/4/67.

Temário : -

- Extensão da escolaridade

Subtema -

- 1 - Criação das classes de 5ª e 6ª séries do curso primário.
- 2 - Articulação entre o ensino primário e o ginasial.
- 3 - Primeiro ciclo médio.

V - PUBLICAÇÕES

- Periódicas -

CBPE - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (trimestral) - Fundada em 1944, com 109 números publicados. Tiragem: 4.000 exemplares.

Tem por finalidade a exposição e discussão das questões gerais de pedagogia e especialmente dos problemas brasileiros em matéria de educação.

- Bibliografia Brasileira de Educação - (já referida) trimestral - Fundada em 1953, tem 59 números publicados. Tiragem: 3.000 exemplares.

Silvia

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Em junho de 1969

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (CBPE)  
DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS(INEP)  
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA)

---

- CRIAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos foi criado em 1938, como órgão técnico do Ministério da Educação e Cultura, destinado a organizar documentação e realizar pesquisas no campo da educação, manter intercâmbio com instituições educacionais e prestar assistência técnica aos serviços estaduais.

De sua organização inicial constou uma seção de documentação pedagógica, cujo papel principal consistiu em recolher, selecionar e classificar as leis federais e estaduais sobre a educação brasileira.

Em 1953, sob o impulso de um novo Diretor, Dr. Anísio Spínola Teixeira, a seção de documentação ampliou-se, passando a denominar-se "Centro de Documentação Pedagógica". Em 28/12/1955, pelo Decreto nº 38.460, foi criado o "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais" no INEP, ao qual ele é ligado diretamente.

Seus objetivos são :

- I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;
- II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;
- III - elaboração de livros-fonte e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres, e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;
- IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias."

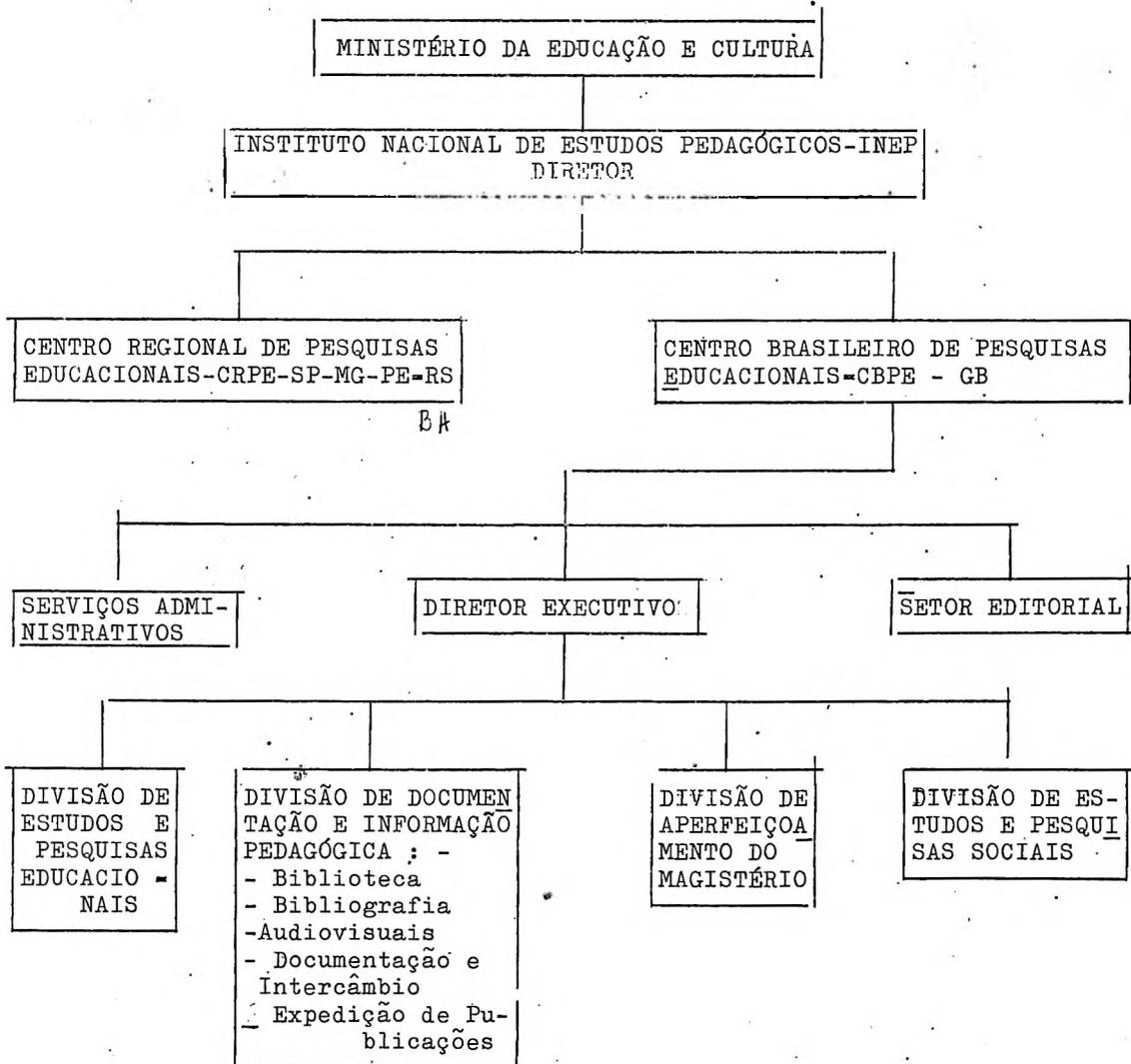
Ao mesmo tempo, criaram-se Centros Regionais de Pesquisas Educacionais com os mesmos objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, todos subordinados ao INEP.

Êstes centros regionais estão localizados nas cidades de São Paulo (São Paulo), Belo Horizonte (Minas Gerais), Salvador (Bahia), Pôrto Alegre (Rio Grandê do Sul) e Recife (Pernambuco).

Refere-se o art. 3º do Decreto nº 38.460 que : -

" O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais compreenderão sempre uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico, e os serviços de pesquisa e inqúerito, de cursos, estágios e a perfeição do magistério, e, quando possível, dentre outros, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático e outros que se fizerem necessários ao cumprimento de suas finalidades".

O CBPE e os Centros Regionais apresentam-se estruturados na forma indicada no organograma abaixo



ÁREAS BÁSICAS DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDO DA INSTITUIÇÃO

1 - Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS): - estudos e pesquisas que conduzam ao conhecimento da cultura e da sociedade brasileira e de seu desenvolvimento, em conjunto e em cada região do país, a fim de permitir a compreensão mais ampla e profunda que fôr possível dos fatos educacionais, em suas relações com a vida social, valendo-se para a realização de suas tarefas das contribuições especializadas da sociologia, psicologia social, antropologia, economia e demais disciplinas sociais.

2 - Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE): - levantamento de um quadro completo satisfatório do estado atual da educação brasileira em todos os níveis e ramos, bem como em tôdas as regiões do país.

Para êsse fim a DEPE desenvolve as seguintes atividades :

- a) - estudo dos sistemas estaduais de educação, compreendendo a escola elementar, a de formação do magistério e o ensino médio e superior;
- b) - estudo das condições históricas, sociais, econômicas e culturais da elaboração dos currículos elementares e médios, tendo em vista a formulação de recomendações práticas de uma orientação técnico-científica do assunto;
- c) - estudo das matérias ou atividades que constituem os currículos escolares do ensino elementar e médio, considerando precipuamente os aspectos metodológicos e os meios materiais de ensino;
- d) - estudo das formas e processos de administração educacional no Brasil, com particular interêsse pelo esclarecimento do problema da responsabilidade e eficácia administrativa;
- e) - estudo de estabelecimentos de ensino e seu funcionamento;
- f) - estudo crítico dos manuais de ensino existentes no país, tendo como objetivos, entre outros, determinar quais os padrões e processos didáticos adotados;
- g) - estudo e elaboração de manuais de ensino e de material didático;
- h) - estudo interpretativo e crítico das estatísticas educacionais correntes;
- i) - descrições monográficas a serem confiadas a educadores dos diferentes Estados, sobre situações educacionais específicas ou sobre aspectos gerais da educação no Estado.

3 - Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) : -

cursos destinados à formação e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores e supervisores escolares, especialistas de educação, professores de escola normal e professores em geral.

Para servir de campo de estudo e observação para os diversos cursos mencionados, vêm sendo mantidas junto aos Centros Regionais escolas de demonstração da educação renovada, nas quais normalistas e professores têm oportunidade de observar a utilização de métodos e recursos do ensino verificados mais satisfatórios, propiciando um clima de estudo, controle e registro dos resultados obtidos, em função dos meios empregados. Essas escolas servem também como laboratório para pesquisas sobre o escolar, programas de ensino, preparo do professor e outros problemas correlatos.

#### 4 - Divisão de Documentação e Informação Pedagógica(DDIP)

##### Objetivos : -

- 1 - Reunir, selecionar, catalogar, classificar e difundir os documentos que possam servir aos estudos do Centro e atender às solicitações das entidades educacionais do país e do estrangeiro.
- 2 - Manter intercâmbio de informações com órgãos nacionais e internacionais, notadamente em resposta a questionários e inquéritos que são enviados ao Centro pela UNESCO, OEA, BIE e outras instituições, quanto aos diferentes aspectos da educação brasileira.

Para atingir estes objetivos, mantém a Divisão os seguintes setores :

- a) Biblioteca de educação, ciências sociais e demais ciências-fonte da educação, cumprindo-lhe ainda manter a mais completa "Brasiliiana".
- b) Referência legislativa da educação brasileira.
- c) Serviço de Bibliografia, destinado ao levantamento sistemático da literatura educacional brasileira para a publicação de uma bibliografia corrente e analítica e preparo de bibliografias especializadas relativas aos diversos aspectos da educação e do ensino.
- d) Arquivo de recortes de jornais, compreendendo artigos sobre educação publicados pela imprensa brasileira.
- e) Seleção de obras de cunho pedagógico, didático e de cultura geral para aquisição e distribuição a bibliotecas de escolas, sobretudo normais e faculdades de filosofia.

O movimento deste setor, em 1968, foi o seguinte :

- Total de livros adquiridos e publicações editadas.....	23.557
- Total de livros distribuídos .....	43.213
- Estoque atual .....	228.105

Acrescente-se que a distribuição das obras se faz também através dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, referindo-se os dados acima apenas ao trabalho deste Centro.

- f) Arquivo fotográfico sobre os diversos aspectos da cultura brasileira, oferecendo dados para o estudo da educação.
- g) Seção de audiovisuais, que tem por objetivo a orientação técnica dos professores quanto à utilização dos meios audiovisuais no ensino; difusão de filmes existentes nas filmotecas públicas e particulares do país; produção de material audiovisual destinado ao ensino. A Seção procede, ainda, à seleção e classificação da terminologia técnica para publicação de um glossário básico.
- h) Publicações - Periódicos :
1. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (trimestral) - tem por finalidade a exposição e a discussão das questões gerais de pedagogia e especialmente dos problemas brasileiros em matéria de educação. Fundada em 1944, 109 números publicados.
  2. Bibliografia Brasileira de Educação - já mencionada. Fundada em 1953, 59 números publicados.
  3. Educação e Ciências Sociais (trimestral) - tem por finalidade difundir os resultados de estudos e de pesquisas em execução no CBPE, no campo da educação e das ciências sociais, assim como os trabalhos assinados pelos colaboradores dessas pesquisas. Fundada em 1957, com 21 números publicados, acha-se interrompida no momento.

Além das publicações periódicas, o CBPE edita outras nas seguintes séries : "Guias de Ensino" (Coleções: "Escola Primária", "Escola Secundária"), "Livros de texto", "Livros-fonte", "Currículo, programas e métodos", "Inquéritos e Levantamentos", "Sociedade e educação" (Coleções: "O Brasil Urbano", "O Brasil Provinciano"), "Cursos e Conferências", "Pesquisas e monografias", "Levantamentos bibliográficos", "Os Grandes Educadores Brasileiros", Publicações Diversas.

Acervo da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica : -

A Biblioteca do CBPE reúne, atualmente, cerca de 52.680 volumes que se referem a assuntos sobre Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História, Filosofia, Economia, Política - em português, francês, inglês, espanhol, alemão, italiano e outras línguas. Mantém, igualmente, coleções de obras de referência e de livros didáticos do país e do exterior.

A coleção de periódicos abrange 816 títulos de revistas nacionais e 640 de estrangeiras, além de cerca de 7.500 folhetos.

A Biblioteca mantém ainda um fichário analítico de artigos de periódicos estrangeiros dedicados à educação.

Mantém a DDIP coleções de Diários Oficiais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, com o fim de registrar os atos referentes ao ensino no país, que compõem fichários classificados sistematicamente (assunto e ordem cronológica). Conserva, ainda, folhetos impressos contendo programas e regulamentos dos vários graus e ramos de ensino no Brasil e um arquivo constituído de recortes selecionados da imprensa diária.

O Serviço de Bibliografia conserva, aproximadamente, 22.400 fichas bibliográficas, classificadas sistematicamente.

O Arquivo Fotográfico da Divisão compreende, atualmente, um total de cerca de 8.000 fotografias.

Conta a Seção de Audiovisuais com: equipamento especializado - 6 aparelhos de projeção cinematográfica, 5 aparelhos de projeção fixa, 1 toca-discos, 5 gravadores; material fotográfico: 1 máquina fotográfica Leica III G, 1 aparelho Reprovit para fotografia em microfilmes; material permanente: 298 filmes, 500 diafilmes, 2.233 diapositivos; material sonoro: 34 fitas gravadas; material gráfico - 242 cartazes, 3 álbuns seriados.

Dispõe o Centro ainda, das seguintes máquinas: uma Multilith para impressão, uma Xerox e uma Thermofax para reprodução de documentos.

-\*-\*-\*\*-\*-\*\*-\*-\*\*-

CBPE, em maio de 1969

SDI/NBM/vm

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (CBPE)  
DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP)  
(MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA)

---

C r i a ç ã o

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos foi criado em 1938, como órgão técnico do Ministério da Educação e Cultura, compreendendo, dentre as suas finalidades, o aperfeiçoamento dos membros do corpo docente primário e normal do país e dos administradores no campo da educação.

De sua organização inicial constou uma seção de documentação pedagógica, cujo papel principal consistiu em recolher, selecionar e classificar as leis federais e estaduais sobre a educação brasileira.

Em 1953, sob o impulso de um novo Diretor, Dr. Anísio Spínola Teixeira, a seção de documentação ampliou-se, passando a denominar-se "Centro de Documentação Pedagógica". Em 28-12-1955, pelo Decreto nº 38.460, foi criado o "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais" no I.N.E.P., ao qual é ligado diretamente. Seus objetivos são:

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país — em cada região — nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III - elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres, e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

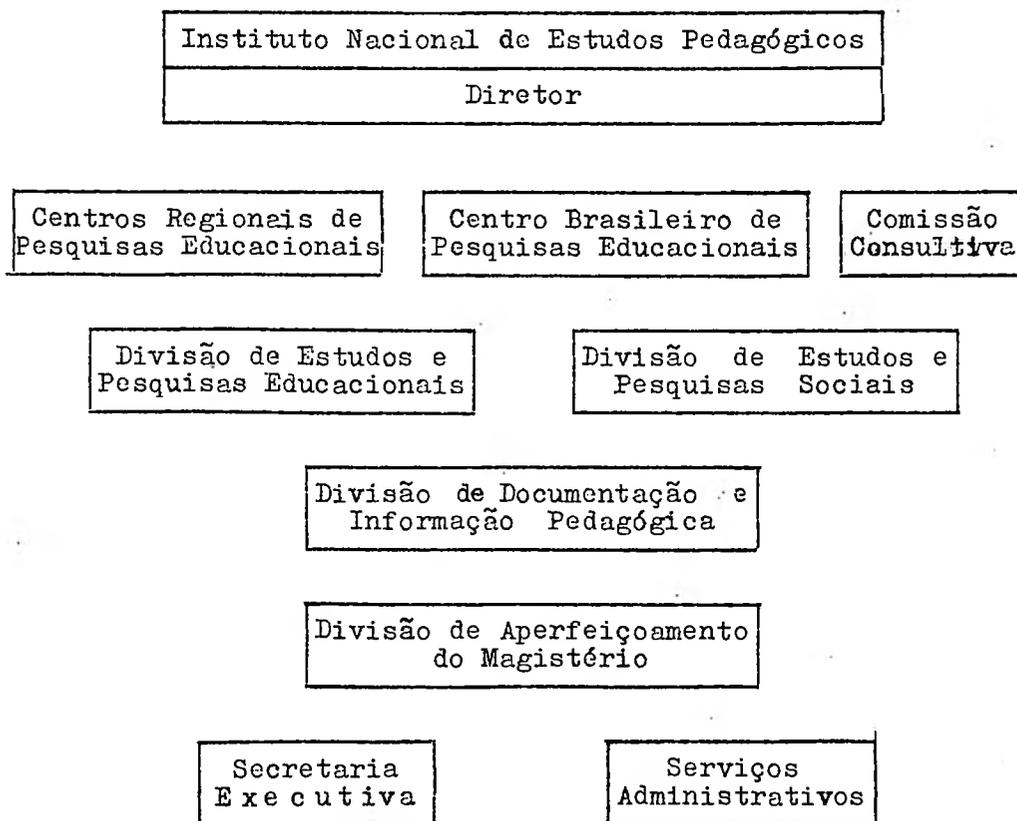
IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias".

Ao mesmo tempo, criaram-se Centros Regionais de Pesquisas Educacionais com os mesmos objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, todos subordinados ao I.N.E.P.

Estes centros regionais estão localizados nas cidades de São Paulo (São Paulo), Belo Horizonte (Minas Gerais), Salvador (Bahia), Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul) e Recife (Pernambuco):

Refere o Art. 3º do Decreto nº 38.460 que "o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais compreenderão sempre uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico, e os serviços de pesquisa e inquérito, de cursos, estágios e aperfeiçoamento do magistério, e, quando possível, dentre outros, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático e outros que se fizerem necessários ao cumprimento de suas finalidades".

O C.B.P.E. e os Centros Regionais apresentam-se estruturados na forma indicada no organograma abaixo:



Áreas básicas de investigação e estudo da instituição

1. Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS): estudos e pesquisas que conduzam ao conhecimento da cultura e da sociedade brasileira e de seu desenvolvimento, em conjunto e em cada região do país, a fim de permitir a compreensão mais ampla e profunda que fôr possível dos fatos educacionais em suas relações com a vida social, valendo-se para a realização de suas tarefas das contribuições especializadas da sociologia, psicologia social, antropologia, economia e demais disciplinas sociais.

2. Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE): levantamento de um quadro completo satisfatório do estado atual da educação brasileira em todos os níveis e ramos, bem como em tôdas as regiões do país.

Para êsse fim a DEPE desenvolve as seguintes atividades:

a) estudo dos sistemas estaduais de educação, compreendendo a escola elementar, a de formação do magistério e o ensino médio e superior;

b) estudo das condições históricas, sociais, econômicas e culturais da elaboração dos currículos elementares e médios, tendo em vista a formulação de recomendações práticas de uma orientação técnico-científica do assunto;

c) estudo das matérias ou atividades que constituem os currículos escolares do ensino elementar e médio, considerando principalmente os aspectos metodológicos e os meios materiais de ensino;

d) estudo das formas e processos de administração educacional no Brasil, com particular interêsse pelo esclarecimento do problema da responsabilidade e eficácia administrativa;

e) estudo de estabelecimentos de ensino e seu funcionamento;

f) estudo crítico dos manuais de ensino existentes no país, tendo como objetivos, entre outros, determinar quais os padrões e processos didáticos adotados;

g) estudo e elaboração de manuais de ensino e de material didático;

h) estudo interpretativo e crítico das estatísticas educacionais correntes;

i) descrições monográficas a serem confiadas a educadores dos diferentes Estados, sobre situações educacionais específicas ou sobre aspectos gerais da educação no Estado.

3. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM): cursos destinados à formação e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores escolares, especialistas de educação, professores de escola normal e professores em geral.

A DAM competirá ainda a organização e manutenção de escolas experimentais primárias, destinadas a servir de campo de experimentação para os diversos cursos mencionados; realizar uma educação eficiente e adequada ao nível e necessidades dos alunos, e às condições e necessidades sociais; funcionar como laboratório para estudos e pesquisas sobre o escolar, programas de ensino, preparo do professor, métodos e recursos de educação e outros problemas correlatos.

4. Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIE):

Objetivos:

1. Reunir, selecionar, catalogar, classificar e difundir os documentos que possam servir aos estudos do Centro e atender às solicitações das entidades educacionais do país e do estrangeiro.
2. Manter intercâmbio de informações com órgãos nacionais e internacionais, notadamente em resposta a questionários e inquéritos que são enviados ao Centro pela UNESCO, OEA, BIE e outras instituições, quanto aos diferentes aspectos da educação brasileira.

Para atingir estes objetivos, mantém a Divisão os seguintes setores:

a) Biblioteca de educação, ciências sociais e demais ciências - fonte da educação, cumprindo-lhe ainda manter a mais completa "Brasiliana".

b) Referência legislativa da educação brasileira.

c) Serviço de Bibliografia, destinado ao levantamento sistemático da literatura educacional brasileira para

a publicação de uma bibliografia corrente e analítica e o preparo de bibliografias especializadas relativas aos diversos aspectos da educação e do ensino.

d) Arquivo de recortes de jornais, compreendendo artigos sobre educação publicados pela imprensa brasileira.

e) Seleção de obras de cunho pedagógico, didático e de cultura geral para aquisição e distribuição a bibliotecas de escolas, sobretudo normais e faculdades de filosofia.

O movimento deste setor, em 1963, foi o seguinte:

- Total de livros adquiridos .....	50.695
- Total de livros distribuídos .....	25.341
- Estoque atual .....	248.318

Acrescente-se que a distribuição das obras se faz também através dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, referindo-se os dados acima apenas ao trabalho deste Centro.

f) Arquivo fotográfico sobre os diversos aspectos da cultura brasileira, oferecendo dados para o estudo da educação.

g) Seção de audiovisuais, que tem por objetivo a orientação técnica dos professores quanto à utilização dos meios audiovisuais no ensino; difusão de filmes existentes nas filmotecas públicas e particulares do país; produção de material audiovisual destinado ao ensino. A Seção procede, ainda, à seleção e classificação da terminologia técnica para publicação de um glossário básico.

h) Publicações - Periódicos: 1) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (trimestral) - tem por finalidade a exposição e a discussão das questões gerais de pedagogia e especialmente dos problemas brasileiros em matéria de educação. Fundada em 1944, 90 números publicados. 2) Bibliografia Brasileira de Educação - já mencionada. Fundada em 1953, 37 números publicados. 3) Educação e Ciências Sociais (trimestral) - tem por finalidade difundir os resultados de estudos e de pesquisas em execução no CBPE, no campo da educação e das ciências sociais, assim como os trabalhos assinados pelos colaboradores dessas pesquisas. Fundada em 1957, 20 números publicados.

Além das publicações periódicas, o C.B.P.E. edita outras nas seguintes séries: "Guias de Ensino" (Coleções: "Escola Primária", "Escola Secundária"), "Livros de texto", "Livros-fonte", "Currículo, programas e método", "Inquéritos e levantamentos", "Sociedade e educação" (Coleções: "O Brasil Urbano", "O Brasil Provinciano"), "Cursos e Conferências", "Pesquisas e monografias", "Levantamentos bibliográficos".

#### Acêrvo da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica

A Biblioteca do C.B.P.E. reúne, atualmente, cerca de 50.000 volumes que se referem a assuntos sobre Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, História, Filosofia, Economia, Política - em português, francês, inglês, espanhol, alemão, italiano e outras línguas. Mantém, igualmente, coleções de obras de referência e de livros didáticos do país e do exterior.

A coleção de periódicos abrange 784 títulos de revistas nacionais e 505 de estrangeiras.

A Biblioteca empreende, no momento, a organização de um fichário analítico de artigos de periódicos estrangeiros dedicados à educação.

Mantém a D.D.I.P. coleções de Diários Oficiais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, além de Diários do Congresso Nacional, com o fim de registrar os atos referentes ao ensino no país, que compõem fichários classificados sistematicamente (assunto e ordem cronológica). Conserva, ainda, folhetos impressos contendo programas e regulamentos dos vários graus e ramos de ensino no Brasil.

O Serviço de Bibliografia conserva, aproximadamente, 20.000 fichas bibliográficas, classificadas sistematicamente, além de um arquivo constituído de recortes da imprensa diária.

O arquivo fotográfico da Divisão compreende, atualmente, um total de cerca de 8.000 fotografias.

A Seção de Audiovisuais possui o seguinte equipamento especializado: aparelhos de projeção cinematográfica e fixa; material sonoro (gravadores, toca-discos); aparelhos para

fotografia em microfilmes e de leitura de diafilmes e diaposi-  
tivos; equipamento fotográfico, material para artes gráficas,  
máquina Vari Typer; 107 filmes de 16mm., 259 diafilmes com ro-  
teiros, 1.242 diapositivos.

§ §

A documentação impressa da DDIP obedece à classifi-  
cação decimal de Melvil Dewey, com exceção da referência lle-  
gislativa e dos artigos de jornais, para os quais foram esta-  
belecidos cabeçalhos de assuntos segundo critério que melhor  
atende ao tipo específico de material.

§ § §

CBPE/DDIP, outubro de 1963.  
ERM/mgc.

## INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS- INEP

- Diretor : Cel. Ayrton de Carvalho Mattos  
(nomeado por Decreto de 27-1-1972)

## CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS - CBPE

- Diretora : Profa. Elza Rodrigues Martins

---

O Instituto Nacional de Pedagogia, criado, no Ministério da Educação e Saúde (ex Ministério da Educação e Saúde Pública), nos termos do art. 39 da Lei nº 378 de 13-1-1937, destinado a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos, passou a denominar-se Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), pelo Decreto-Lei nº 580 de 30-7-1938, tendo os seguintes objetivos :

- promover inquéritos e pesquisas;
- organizar documentação relativa ao estudo das doutrinas e técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas;
- manter intercâmbio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do país e do estrangeiro;
- divulgar os conhecimentos relativos à teoria e à prática pedagógicas.

Pela Lei nº 378 foi instituída, no INEP, a Comissão de Literatura Infantil, com o objetivo de estudar a literatura para crianças e adolescentes.

A fim de dotar o INEP de meios adequados, à pesquisa educacional em todo o território brasileiro e para atender melhor aos objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro primário e normal, foram instituídos, pelo Decreto nº 38.460 de 28-12-1955, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro, e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em Salvador, Belo Horizonte, Recife, São Paulo e Porto Alegre.

Segundo o citado decreto, os Centros compreendem uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico, serviços de pesquisa e inquérito, de cursos de aperfeiçoamento do magistério e, quando possível, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais ficou constituído de 4 divisões e serviços administrativos:

- Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEFE)
- Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEFS)
- Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM)
- Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) :
  - Biblioteca
  - Serviço de Bibliografia
  - Setor de Publicações (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos)
  - Seção de Audiovisuais
  - Seção de Documentação e Intercâmbio
  - Expedição de Publicações.

Os diretores do INEP, desde sua criação até a presente data, foram :

- Prof. Manuel Bergstrom Lourenço Filho
- Dr. Murilo Braga
- Prof. Anísio Spinola Teixeira
- Dr. Carlos Pasquale
- Dr. Carlos Corrêa Mascaro
- Dr. Guido Ivan Marques de Carvalho
- Dr. Walter de Toledo Piza
- Cel. Ayrton de Carvalho Mattos

Com o grande desenvolvimento por que vem passando o País, uma nova organização foi dada ao Ministério da Educação e Cultura, pelo Decreto nº 66.967 de 27-7-1970, para que possa atender aos múltiplos problemas educacionais brasileiros.

O Ministério da Educação e Cultura ficou assim organizado :

- I - Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Ministro de Estado
- II -- Órgãos Normativos
- III - Órgãos Centrais de Planejamento, Coordenação e Fiscalização Financeira
  - Secretaria Geral e outros
- IV -- Secretaria de Apoio Administrativo
- V - Órgãos Centrais de Direção Superior
- VI - Órgãos Setoriais de Execução com Subordinação Direta
- VII - Órgãos Regionais .

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) passou a órgão autônomo, vinculado à Secretaria Geral, mas sua reestruturação ainda se acha em fase de elaboração.

Pelo mesmo decreto foi instituída a administração por objetivos, com a possibilidade de constituição de Grupos-Tarefa, nos órgãos incumbidos de atividades-fim.

Presentemente, as principais áreas de atuação do INEP são: estudos, pesquisas e experimentação, e informação pedagógica.

Do elenco de Projetos Prioritários do Plano Setorial de Educação e Cultura - 1972/1974, consta o "Projeto nº 32 - Estudos e pesquisas educacionais", <sup>que</sup> visa a colocar todo o sistema de pesquisas do INEP, dos centros de pesquisas educacionais e demais órgãos subordinados dentro de uma única orientação - o estudo e fundamentação das decisões de política educacional, com ênfase nos três grandes níveis de ensino, em íntima coordenação com os executivos, que utilizarão os frutos da sua atividade.

O INEP participará também do "Projeto nº 21 - Aperfeiçoamento do sistema de informação sobre educação", além de outros órgãos, não só do MEC, mas estaduais e regionais.

-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*

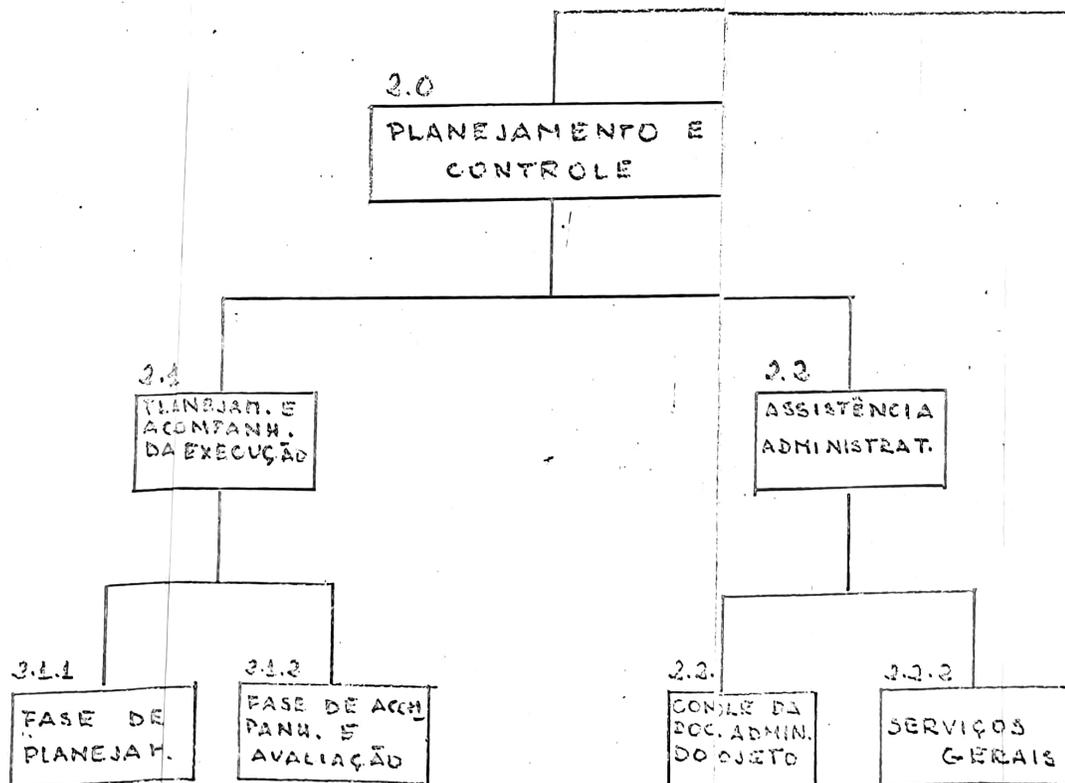
# Atribuições do Inep desde sua criação

- Aperfeiçoamento de professores, superiores, currículos e programas, dando bolsas a estrangeiros e professores de vários estados.
- Construções escolares
- Publicações: RBEF  
Bibliografia Bras. Educ.  
Oitros (tradução)  
Física na Escola Elementar  
Biologia  
Guia de Audiovisuais  
Glossário de Audiovisuais  
Pesquisas
- Conferência Nacional de Educação (4)
- Censo Escolar
- Salários - Educação (1964)
- Respostas a Questionários de órgãos internacionais (OIE-Unesco) e instituições estrangeiras sobre assuntos educacionais (atualmente passaram para CAI - Comissão de Assuntos Internacionais e A SSAI - Assessoria de Assuntos Internacionais)
- Seleção de livros para Bibliotecas Pedagógicas e distribuição às Escolas Normais, Institutos de Educação, Faculdades de Filosofia (passou para Colted que hoje passou para o FNLI)
- Colaborou no projeto de Lei que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus.  
Lei 5692 de 11 agosto 1971 (vide verso)

Atualmente  
Na nova estrutura dando maior ênfase...  
a estudos e pesquisas e documentação

- Colabora também no projeto sobre montagem de um sistema de Educação Especial
- Projeto de Pesquisas Educacionais
- Projeto de Informações Educacionais
- Pelo Decreto n.º 71.407 de 20-11-1972, publicado no D.O. 22-11-1972 p. 10.409 e retificado no D.O. 23-11-1972 p. 10.473, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos passou a Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, com uma nova estrutura. (A sigla INEP não foi alterada).

2.0 - EDT - PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO INFORMAÇÃO



1.0

GERÊNCIA

3.0

RELACIONAMENTO  
C/ ÓRGÃOS AFINS

3.1

PRODUTORES

3.2

CONSUMIDORES

4.0

RECURSOS HUMANOS

4.1

PESSOAL  
TÉCNICO

4.2

PESSOAL  
DE  
APOIO

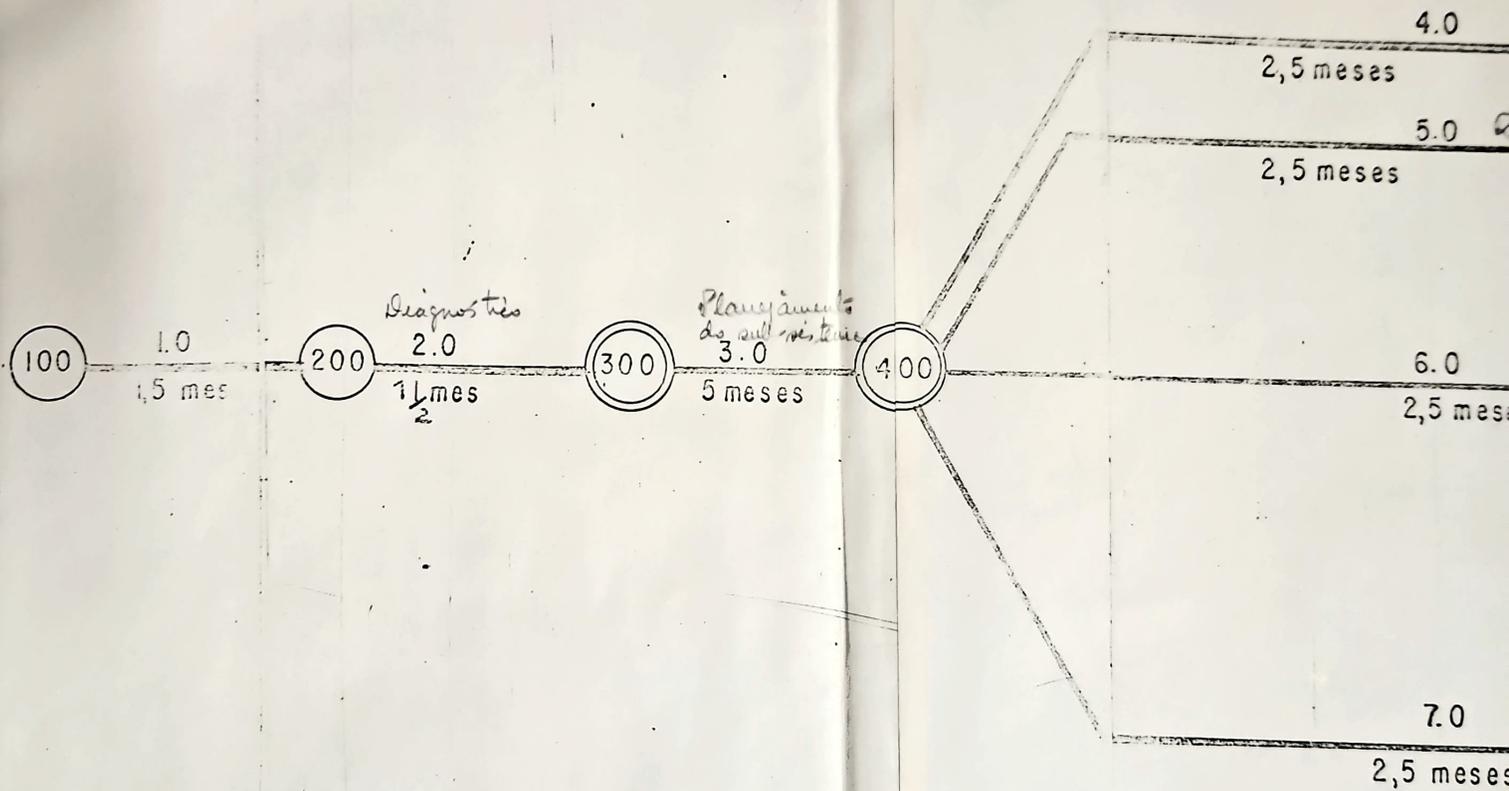
5.0

RECURSOS  
MATERIAIS

5.1

OBTENÇÃO E  
INSTALAÇÃO DE  
EQUIPAMENTOS

8.0 REDE PERT - PROJETO DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO



DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

